Dragões

Mensal | 3€ | Ano 33
N.º 381
AGOSTO 2018



"VOU JOGAR ATÉ CAIR"

MAXI PEREIRA

+

- LIGA DOS CAMPEÕES: OS ADVERSÁRIOS À LUPA
- OS 10 MELHORES GOLOS NA CHAMPIONS
- 10 ANOS DE DRAGON FORCE
- ALARCÓN DEU BANHO NA VOLTA E LEVOU BANHO NO ESTÁDIO
- O DIA 1 DO HÓQUEI EM PATINS
- JOÃO SOARES VOLTOU
- CARLOS MARTINGO A CRESCER COM MAGNUS ANDERSSON
- 24 PASSOS PARA DAR COM "OS IMORTAIS"

new balance

UN
STOPP
ABLE



X O X X X X X X X X X



CONTEÚDOS



FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Queiroz
Rui Cesário Sousa
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

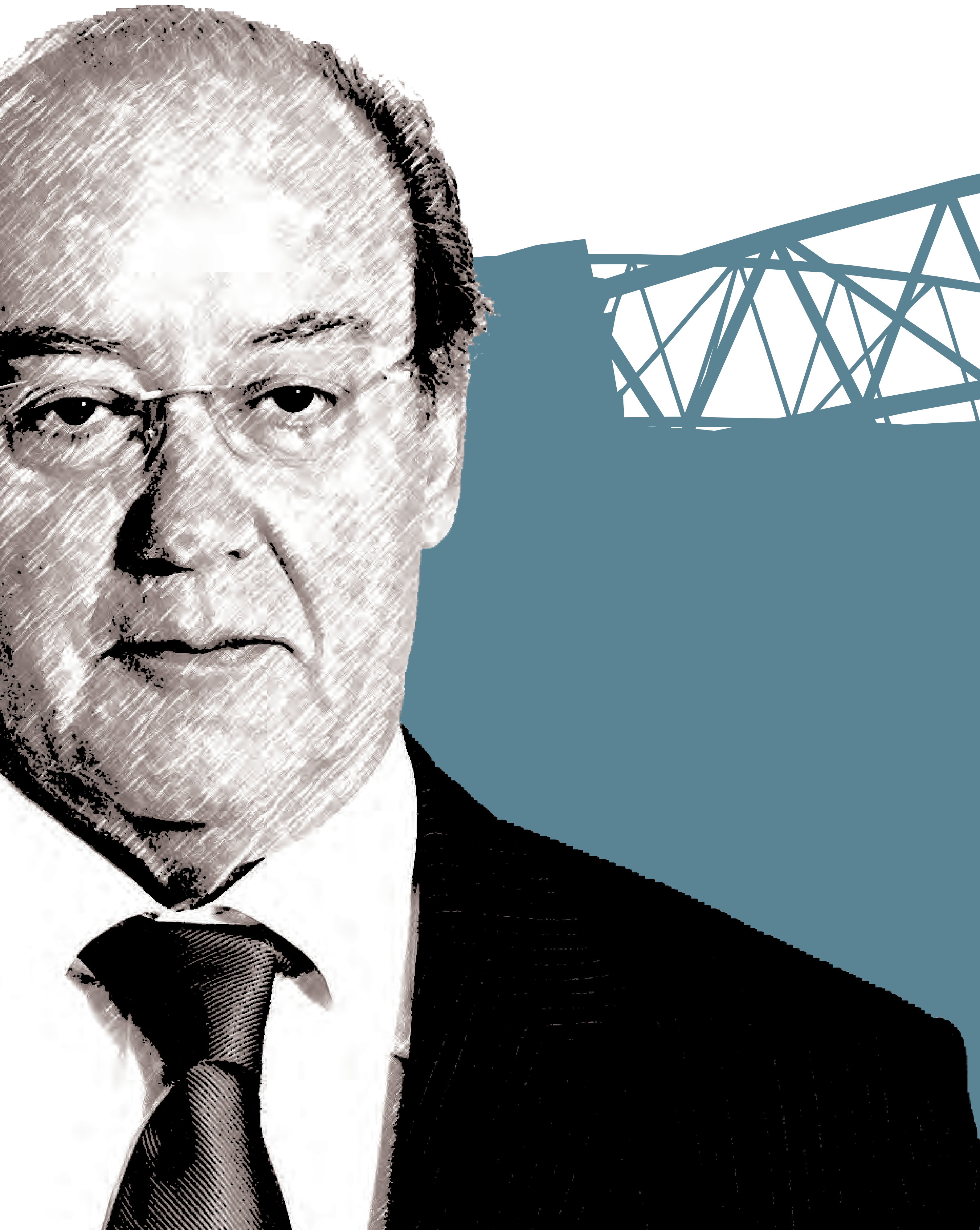
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

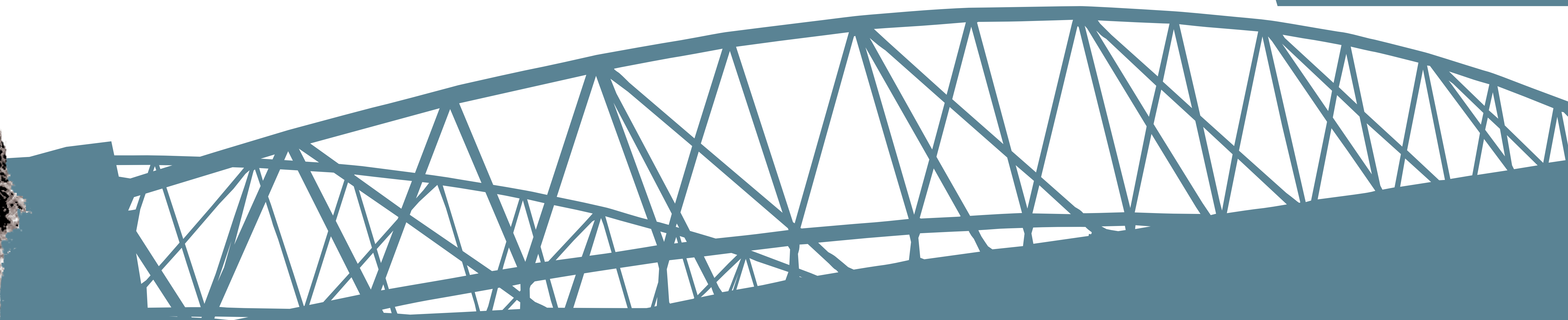
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





AINDA E SEMPRE A FAZER HISTÓRIA

Quando demos o pontapé de saída no jogo de Gelsenkirchen, contra o Schalke, estávamos a fazer história outra vez. Naquela noite e naquele estádio, onde já fomos muito felizes, iniciámos a nossa 23.ª participação na Liga dos Campeões, ampliando um recorde absoluto que nos enche de orgulho e que partilhamos com o Real Madrid e o Barcelona. Todos queríamos vencer, mas começamos com um empate, o que na Alemanha, em casa do vice-campeão alemão, nunca é um resultado negativo. A Champions é a competição mais dura do futebol de clubes e para já demonstrámos ambição e a determinação de conseguirmos a qualificação para os oitavos de final.

O futebol português continua em convulsão pelas revelações do esquema de adulteração da verdade desportiva. O FC Porto manter-se-á na liderança da luta contra todas as artimanhas que estragam este desporto de que tanto gostamos. Já lá vai mais de um ano de intenso trabalho de investigação e denúncia, e hoje já ninguém acredita que a razão não está do nosso lado.

O que nos satisfaz é a vitalidade crescente do nosso clube e a ambição que demonstra em todos os campos - desportivos e não só - quando está quase a completar 125 anos.

E a cada vez que revisitamos a sua história deparamo-nos com um sem-número de episódios de competência, de rigor, de ambição, de paixão. É a combinação destes quatro pilares que faz do FC Porto um caso único, que faz do FC Porto o clube português com mais títulos internacionais. É este o caminho do FC Porto contemporâneo que continuaremos a trilhar.

Jorge Nuno Pinto da Costa



“A MENTALIDADE VENCEDORA FOI FUNDAMENTAL PARA A CONQUISTA DO TÍTULO”

Maxi Pereira chegou ao FC Porto em agosto de 2015 e ultrapassou a fasquia dos 100 jogos pelo clube portista no final da época passada, depois de festejar a conquista do título nacional. Renovou contrato no verão e foi o MVP na Supertaça, conquistada pela formação azul e branca. Em entrevista à DRAGÕES, o lateral uruguaio de 34 anos fala do passado, presente e futuro no FC Porto.

ENTREVISTA DE VÍTOR HUGO ALVARENGA

Estreou-se pelo FC Porto há cerca de 3 anos, a 15 de agosto de 2015. Ainda se lembra contra quem foi e qual o resultado?
Lembro-me que foi contra o Vitória de Guimarães e que ficou 3-0, ou 4-0. Do resultado não tenho a certeza, mas lembro-me bem do jogo, sim.

3-0. E quem fez as assistências para os três golos?
[Risos] Bem, lembro-me que fiz uma, num lance em que recuperei a bola a meio-campo e passei para o Aboubakar, que finalizou muito bem.

Três anos depois, que balanço faz?
O primeiro ano não correu como esperávamos. Tínhamos formado uma equipa forte e fizemos uma primeira volta muito boa, mas na segunda tivemos alguns jogos em que cometemos erros e isso custou-nos caro. Na segunda época foi semelhante, também começámos muito bem mas parecia sempre faltar algo para chegarmos ao título. O terceiro ano foi o mais importante, o mais lindo, por tudo o que passámos e como terminou. Sentia que devia algo ao clube, que confiou tanto em mim, e não conquistar um título no FC Porto seria duro. O terceiro ano foi muito importante, em todos os sentidos. Foi um ano espetacular.

A conquista do título nacional foi um “alívio”, porque “tinha isso atravessado na garganta”, como disse no final da época?
Sim, senti isso. Estava há dois anos no FC Porto e não tínhamos conquistado títulos. Não é normal num clube como o FC Porto. Cheguei com muita ambição, sentia que o clube tinha apostado muito em mim e sentia que devia algo ao FC Porto. Cada um coloca o seu grão de areia, cada um faz o seu trabalho, mas sentia que não podia terminar o contrato, porque era o último ano de contrato, sem ganhar nada. Foi um grande alívio para mim ter a sensação de que tínhamos conseguido. Senti que me saiu um peso de cima dos ombros. Foi uma conquista muito bonita, por tudo isso.

O ambiente que se criou na época passada, com um espírito de grupo e de família, foi determinante para a conquista do título nacional?
Sim, foi importantíssimo. O espírito que se criou no balneário foi a base para o sucesso que tivemos. Em cada jogo, em cada resultado menos bom que tivemos, a equipa soube ter humildade e maturidade para se levantar. Aconteceu-nos isso contra o Belenenses ou o Paços de Ferreira, por exemplo. Tínhamos feito sete meses espetaculares e sabíamos que com um único erro podíamos perder a Liga. Procuramos manter a nossa força, a nossa confiança, e ter os 25/26 jogadores preparados para dar o seu contributo quando surgisse a oportunidade. Essa mentalidade vencedora foi fundamental para a conquista do título.

No seu caso, por exemplo, esteve em menos jogos que nos anos anteriores, mas demonstrou sempre essa sede de vitórias. Esse sentimento era comum a todos os jogadores?
É verdade que foi o ano em que joguei menos, mas essa vontade de jogar, essa determinação, era comum a todos os jogadores e essa pressão era boa para os titulares, que sentiam que tinham atrás de si outros jogadores determinados, chateados por não jogarem. Isso é fundamental. Quando tens um grupo em que todos os jogadores estão preparados para entrar e jogar, é muito positivo.

O que recorda daquela noite de celebração do título no hotel, em Espinho?
Nunca imaginei que fosse tanta gente para o hotel e que a festa fosse assim, até porque tínhamos jogo no dia seguinte. Foi lindo, porque nada estava preparado, tudo aconteceu naturalmente, começaram a chegar os adeptos, as nossas famílias… foi muito emocionante, muito bonito sentir os adeptos tão perto de nós. Foi uma loucura.

“O Perra ficou como uma das músicas do título”

Uma das músicas que mais se ouviu na noite de festejos no hotel foi Perra (Los Palmeras). Foi você que contagiou o grupo com essa música?
Sim. Antes dos jogos, era hábito meter-se músicas argentinas, uruguaias, etc. Dessa quase todos gostaram e estavam sempre a pedir-me para meter o Perra, meter o Perra. Depois, fomos campeões e deu-se um boom: ouviu-se a música no estádio, ouviu-se a música durante os festejos. O Perra acabou por ficar como uma das músicas do título e isso para mim é um orgulho, pelo menos nisso ajudei [risos].

E este ano, o que andam a ouvir?
A maioria ainda é do ano passado, para não perdermos o hábito. Continuamos a ouvir músicas como o Perra, vão aparecendo algumas músicas novas mas a maioria é do ano passado, músicas que a maioria já canta como se fosse em português.



"Foi importante chegar aos 100 jogos pelo FC Porto"

Maxi Pereira teve de esperar pela última jornada da Liga 2017/18 para cumprir um objetivo pessoal: chegar aos 100 jogos com a camisola do FC Porto. Rejeitou essa possibilidade na jornada anterior, por considerar que não era a melhor solução para a equipa, mas atingiu o número redondo em Guimarães, antes de seguir para os festejos do título nos Aliados.

No jogo da penúltima jornada da época passada, frente ao Feirense, assistimos a um diálogo no banco entre o Sérgio Conceição, o Óliver e o Maxi, quando o Reyes se lesionou. O que é que estavam a decidir?
O mister estava a decidir quem ia entrar, porque era a última substituição. Podia meter o Óliver e recuar o Herrera para central e estava a perguntar o que achávamos disso. A alternativa era entrar eu para central, mas acho que me ia sentir muito perdido nessa posição e disse ao mister que fazia mais sentido entrar de facto o Óliver, até porque que ele estava melhor.

Nesse momento faltava-lhe um jogo para chegar aos 100 pelo FC Porto...
O mister também me falou disso, mas achei que não era o mais importante nessa altura. Faltava ainda o jogo em Guimarães e isso não me preocupava naquele momento. Nós vínhamos dos festejos do dia anterior e o Óliver estava melhor que eu [risos]. Foi a melhor solução naquele momento e depois cumpri os 100 jogos contra o Vitória de Guimarães, na última jornada.

Chegar aos 100 jogos pelo FC Porto foi momento marcante para si?
Sim, foi importante chegar aos 100 jogos pelo FC Porto e foi importante receber aquela camisola a assinalar os 100 jogos, sentir que o grupo também valorizava esse número. É algo bonito para qualquer jogador e tive a felicidade de o viver no meio dos festejos do título, o que tornou tudo ainda mais bonito e emocionante.





"Temos de dar a vida em campo a cada fim de semana"

Exemplo de raça e determinação, Maxi Pereira personifica o espírito do Dragão e disputa cada lance como se fosse o momento decisivo de um jogo. O lateral uruguaio diz que os adeptos do FC Porto merecem esse respeito por parte dos jogadores, face aos sacrifícios que fazem para apoiar a equipa.

Durante os festejos nos Aliados disse que não conseguia exprimir o que sentia. E agora, já consegue?
Por vezes é difícil encontrar as palavras para definir aquilo que vivemos. Mas como disse antes, foi um conjunto de emoções que se juntou no meu peito. Senti que tinha saído a espinha que tinha atravessada na garganta, que depois de dois anos sem ganhar nada tínhamos finalmente conseguido. Ver toda aquela gente nos Aliados provou o quão importante foi aquele campeonato. Algo que por vezes nós, jogadores de futebol, não nos damos conta é a forma como isto mexe verdadeiramente com quem está à nossa volta. Foi bonito ver pessoas que vão ao estádio apoiar-te, mesmo que empates ou percas, a festejar no final do campeonato. Quando ganhas, claro que fazes os adeptos felizes. Mas quando empatas ou perdes, tens de pensar nessa gente que faz um esforço muito grande para ir ao estádio ou para comprar uma camisola. Os adeptos têm um grande respeito por nós e nós temos de os respeitar. Temos de dar a vida em campo a cada fim de semana por toda essa gente que nos vai apoiar, que faz um grande sacrifício por amor ao clube. Esse amor é admirável.

Como é a sua relação com os adeptos do FC Porto?
Tive sempre uma boa relação com eles e senti sempre o apoio dos adeptos. Claro que não espero que os adeptos fiquem satisfeitos ou digam palavras de incentivo quando as coisas não correm bem. Eles são os primeiros a apoiar a equipa, mas também te fazem sentir quando as coisas não estão a correr bem. Gosto disso, gosto dessa paixão pelo clube, pelo futebol. Dás-te conta em cada jogo como estão a cantar atrás da baliza e vibram com cada lance em que disputas a bola ou que fazes um golo. Festejam tanto um lance em que vais ao chão fazer um corte ou um lance em que fintas dois adversários e fazes um cruzamento. Isso é paixão pelo futebol e é isso de que mais gosto nos adeptos do FC Porto. Não quero que me aplaudam nem nada, quero apenas que continuem a apoiar a equipa, porque gosto muito da maneira como o fazem. Sinto, como disse antes, que em cada jogo tens de demonstrar porque estás aqui, porque estás a defender estas cores e esta camisola.

Sérgio Conceição diz que a equipa também deve puxar pelos adeptos, da mesma forma que os adeptos puxam pela equipa.
Sim, sentimos essa responsabilidade. Eles puxam durante todo o jogo por nós, mas nós também devemos demonstrar que estamos com eles em todos os lances, em todas as jogadas. É importante que em cada jogo, em cada liga, em cada taça que disputes, eles sintam que vais deixar a vida em campo para que festejemos todos juntos.





Maxi Pereira cresceu no seio de uma família numerosa em Montevideu, capital do Uruguai. O lateral direito perdeu o pai aos 12 anos, viu a mãe criar por conta própria sete filhos e enfrentou dificuldades para alimentar o sonho de ser jogador profissional de futebol. As dificuldades moldaram o seu caráter e Maxi faz questão de passar esse ADN para os seus filhos.

Quando conquistou o título, evocou a memória do seu pai, que faleceu quando você tinha 12 anos. Vencer a Liga também foi importante para a sua família e pelo que você lutou para chegar aqui?
Uma perda tão importante como a perda de um pai ou de uma mãe é dura. É algo que nos acompanha sempre, que está sempre presente. Quando precisamos de algo, quando precisamos de ajuda, evocamos sempre essa memória e neste caso, a celebrar uma vitória, ainda nos lembramos mais de alguém tão importante que infelizmente não nos pode acompanhar nos festejos. Também pensei muito na minha família, na minha mulher, nos meus filhos, que me acompanham, e a família que está no Uruguai. Sofrem comigo e quando surgem as coisas boas, como o título nacional, festejo com todos eles e é uma emoção muito grande. Nesse sentido, sinto-me um privilegiado por fazer parte de tudo isto.

Ultrapassou muitos obstáculos no seu crescimento, sobretudo depois da perda do seu pai, o que fez com que a sua mãe criasse sete filhos sozinha. Aos 34 anos, olhando para trás, acha que valeu tudo a pena e que eles estão orgulhosos de si?
Cada um tem a sua história de vida, cada um enfrenta as suas dificuldades e tem de encontrar forças onde muitas vezes elas não existem. As pessoas já sabem um pouco da minha história e a verdade é que sempre fui muito ligado à família, aos meus irmãos e à minha mãe, que agora está aqui connosco, e eles demonstram sempre que estão muito orgulhosos de mim, orgulhosos do meu percurso, seja na seleção do Uruguai, seja num clube tão grande como o FC Porto, onde continuo a lutar por um lugar. A verdade é que eles vivem isto tanto como eu e sofrem muito mais com as derrotas do que festejam as vitórias. Para mim, é muito importante sentir esse apoio da minha família em todos os momentos.

E os seus filhos, também gostam de futebol?
Gostam muito! Acompanham os jogos e muitas vezes gostam de ir ao balneário, no final dos jogos, cumprimentar os meus companheiros. Eles têm a oportunidade de estar perto de jogadores de futebol, têm prazer nisso e sabem reconhecer a importância desses momentos. Gostam por exemplo de ter camisolas com números de companheiros meus, não precisa necessariamente de ser o número do pai. O entusiasmo deles é algo muito bonito de se ver.

Gostava que eles seguissem carreiras no futebol?
Sim, gostaria, mas não é algo que vá forçar. Se isso acontecer, é porque é algo que verdadeiramente desejam. Gostaria, porque vivo disto, sei o que é a paixão que é jogar futebol e oxalá possam seguir uma carreira. Mas se for outra coisa qualquer, apoiarei de igual modo.

A segurança financeira que pode proporcionar aos seus filhos é importante para si?
Muito, naturalmente. Eles têm possibilidade de viver coisas que eu por exemplo não tive a possibilidade de viver. É importante que as crianças saibam valorizar o que têm e que saibam lutar pelo que não têm. Essa é a base fundamental para as crianças. Podem ter tudo, mas devem saber valorizar o que têm. Se os meus filhos quiserem ser jogadores de futebol, por exemplo, não podem pensar em privilégios por o pai ser jogador de futebol. Têm de fazer os mesmos sacrifícios que um miúdo que faz uma hora de comboio todos os dias para vir treinar. Esses princípios são fundamentais, não só no futebol como na vida, e o nosso papel como pais é transmiti-los aos nossos filhos.

As dificuldades que enfrentou no seu crescimento influenciaram a forma como joga?
Definitivamente. No meu caso, era a isso que me agarrava em cada treino, em cada jogo e isso foi fundamental para chegar onde cheguei. Senti sempre que tinha uma possibilidade que milhões de crianças procuravam e que milhões de crianças foram ficando pelo caminho. Eu tive essa possibilidade e demonstrei vontade, trabalho e humildade para agarrar a oportunidade. É isso que digo aos meus filhos: no futuro, quando tiverem de lutar por alguma coisa, lutem como se cada treino, se cada dia de trabalho, fosse o último. Isso é fundamental não só no futebol como na vida e essa é a única forma de se ter sucesso. Foi isso que me ensinaram e trato de ensinar isso aos meus filhos.

Sérgio Conceição disse recentemente que sem paixão é muito difícil ter sucesso. É isso que o Maxi também defende?
Sinto o mesmo. Sei o que passei e sei que na vida ninguém te dá nada, tens de lutar pelo que queres. Ninguém te vai dar a camisola do FC Porto, dizer que a mereceste e mandar-te lá para dentro. Isso não acontece. O mais importante é o trabalho, é a paixão com que se fazem as coisas.





"Um abraço vale mais que mil palavras"

Esteve no Mundial 2018 com a seleção do Uruguai, renovou contrato com o FC Porto e juntou-se ao grupo durante o estágio no Algarve. A alegria de treinador e jogadores no momento da sua chegada aqueceu o coração de Maxi, que tem um objetivo claramente definido: retribuir a confiança.

Tudo o que viveu nestes três anos de FC Porto, sobretudo nesta última época, influenciou a decisão de renovar e continuar no clube?
Claro, pesou muito. Tudo o que se viveu com a conquista do título deixou-me cheio, cheio de alegria e gratidão. Também foi importante a continuidade do mister. O Sérgio Conceição foi importante para mim e fez-me saber que gostava de continuar a contar comigo. Disse-me isso cara a cara e senti que estava a ser sincero, isso foi importante para mim. Depois, como disse, a parte económica não era decisiva, o que queria era continuar no FC Porto e continuar a demonstrar que posso fazer parte deste clube, que posso lutar por um lugar, que quero ser importante e que quero ajudar a conquistar o que conquistámos no ano passado: o campeonato. Sei que tenho de estar melhor do que no ano passado, que tenho de me preparar mais e provar que mereço a confiança que as pessoas depositaram em mim. É um desafio.

Quando chegou ao estágio no Algarve, foi ao quarto de Sérgio Conceição e trocaram um abraço forte. O que sentiu nessa altura?
Quando cheguei, no meio de tantas emoções, nem me dei conta de muitas coisas. Mas depois estive a rever as imagens e não foi nada fingido, foi um gesto do momento. Aquele abraço dispensava palavras, era uma forma de dizer obrigado, de agradecer pela confiança. Às vezes um abraço, um olhar ou um cumprimento com as mãos valem mais que mil palavras. Foi o que senti com o treinador e depois com os meus companheiros. Senti que estávamos juntos de novo para mais um ano de luta. O que conseguimos no ano passado foi à base da humildade e do espírito de grupo. Regressar e sentir que estava de novo a vestir esta camisola foi emocionante.

Viu-se que os seus companheiros também ficaram satisfeitos com a sua chegada.
Sentir que os teus companheiros estão felizes com a tua presença é muito importante. Essa é a base para o que aí vem, para um ano muito duro, repleto de novos desafios: sentir que tens um companheiro que vai deixar a vida em campo pelos outros.



"Queremos fazer um ano ainda melhor"

No primeiro jogo oficial da temporada 2018/19, Maxi Pereira fez um golo e terminou como MVP, ajudando o FC Porto a conquistar a Supertaça, frente ao Desportivo das Aves. Assumindo a responsabilidade como um dos mais velhos do plantel, o internacional uruguaio eleva a fasquia coletiva e aponta a objetivos ambiciosos.

Começou a época da melhor forma: um golo, o título de Homem do Jogo e a conquista da Supertaça. Foi importante, até para provar que ainda é extremamente útil para o FC Porto?
Foi importante para mim, também porque tinha saído um jogador como o Ricardo, que tinha feito uma época espetacular. Admirava-o muito. No geral, era importante a equipa demonstrar que estava de volta com o mesmo espírito e a mesma vontade da época passada. Queríamos conquistar a Supertaça e, felizmente, tocou-me jogar e marcar um dos golos. Penso que na segunda parte a equipa demonstrou que estava com confiança e que queria ganhar a Supertaça. Demonstrámos que nas taças o mais importante não é jogar bonito, mas sim ganhar. Pessoalmente, foi bom fazer o jogo e marcar o golo, mas o mais importante foi provar que não estou aqui mais um ano para festejar o que conseguimos na época passada. Isso já passou. Agora temos novos objetivos.

Com as saídas de Ricardo Pereira e Diogo Dalot, sente que recai sobre si mais responsabilidade?
Sim, sinto que este ano vai ser mais duro, que vou ter de me preparar o dobro, que tenho de trabalhar o dobro. Não só por jogar ou não, mas sim para retribuir a confiança que depositaram em mim com a renovação. Fomos campeões e agora temos de demonstrar que somos a mesma equipa do ano passado. Não podemos baixar de nível, temos de manter ou subir. Sabemos que cada jogo vai ser duplamente difícil, porque as equipas vão querer demonstrar o seu valor contra o campeão nacional. Vamos ter de nos preparar melhor do que no ano passado, física e mentalmente.

No momento da entrega da Supertaça no Museu, o presidente do FC Porto lembrou que a equipa já está habituada a reagir a "certos acontecimentos", como se viu na Supertaça. As lesões, o sangue do Herrera, a expulsão do treinador... É mesmo assim?
No ano anterior isso foi fundamental. Com as derrotas, os resultados menos positivos, a equipa fez-se forte e habituou-se a procurar forças quando as coisas não correm bem para reverter a situação. Foi também o que aconteceu na Supertaça. Começámos a perder, conseguimos empatar, depois veio a expulsão do treinador, outras jogadas um pouco complicadas... mas a equipa demonstrou

maturidade para superar isso. Não podemos perder isso, porque neste ano vamos ter certamente momentos menos bons em que teremos de demonstrar essa capacidade de superação.

Durante a entrega da Supertaça, Pinto da Costa elogiou os jovens Diogo Leite e André Pereira mas também os mais veteranos, o Casillas e o Maxi. Sente mais responsabilidade por ser um dos mais veteranos do plantel?
Sim, sinto essa responsabilidade, mas é uma responsabilidade linda. É um orgulho ter o presidente do FC Porto a falar dessa maneira de mim, com todos os jogadores que já passaram por aqui e todos os títulos importantes que conquistou. Só falar no meu nome já é um grande orgulho para mim. Vai ser um ano muito difícil e teremos de dar tudo de nós para ajudar a equipa. Os mais jovens também vão ter de lutar até à morte por um lugar e vamos precisar muito deles. Essa mistura de juventude e veterania é fundamental para fazer uma boa equipa.

Como está a correr esta época? Sente o mesmo ambiente no balneário, o mesmo espírito, a mesma ambição?
Sim, sim. É verdade que chegaram jogadores novos, que se estão a adaptar à equipa e à nossa forma de treinar, mas são jogadores que vão dar muito ao grupo e que vão ser muito importantes. De resto, não mudou nada. A exigência do treinador é ainda maior e estamos a formar um grupo muito bom, sempre com a mesma mentalidade: lutar pelo campeonato, pelas taças e por tudo o que surgir. No ano passado vencemos a Liga e este ano temos de lutar por ainda mais objetivos. Começámos o ano muito bem, com a conquista da Supertaça, algo importante para o clube e para os nossos adeptos. Sentimos que este ano vai ser ainda mais complicado que o ano passado e estamos preparados para isso. Baixámos um pouco de nível frente ao Vitória de Guimarães e pagámos caro por isso. Sabemos que todos os jogos vão ser assim e estamos a trabalhar para isso, para fazer um ano ainda melhor do que o ano passado.

O que esperam da Liga dos Campeões?
É um prémio jogar a Liga dos Campeões, um torneio onde todas as equipas querem estar. Queremos demonstrar na Europa que temos uma equipa competitiva e que podemos disputar um jogo frente a qualquer adversário. Temos de ter a humildade de perceber que não somos favoritos mas procuraremos estar à altura do desafio. Temos equipas muito equilibradas no nosso grupo e penso que vai ser muito mais difícil do que as pessoas pensam. Estamos a trabalhar para dar o nosso melhor, jogar ao nível da Liga dos Campeões e passar a fase de grupos, já que isso é o nosso grande objetivo.



"Vou jogar até cair para o lado"

Maxi Pereira começou a jogar futebol com apenas 6 anos e estreou-se como profissional aos 17, pelo Defensor Sporting do Uruguai. 575 jogos depois, o lateral direito ainda não pensa no final da carreira e procura adaptar-se às circunstâncias. Aos 34 anos, Maxi quer prolongar a carreira até ao limite das suas capacidades, prometendo afastar-se quando sentir que já não consegue acompanhar os mais novos.

Sente que é, aos 34 anos, um jogador diferente? Sente que está a adaptar o seu jogo à medida que a idade avança, que teve de mudar certas coisas?
Tem de ser. Com os anos, temos a consciência de que vamos perdendo algumas coisas, embora se vá ganhando mais experiência. O que não pode mudar é o trabalho diário, nos treinos. Depois, temos de nos adaptar a diferentes tipos de jogo. Somos privilegiados por estar num clube que nos dá tudo, não temos de nos ocupar de outra coisa que não seja jogar futebol. Temos uma grande estrutura, seja no corpo técnico, no ginásio, no fisioterapeuta. Sentes que tens um grande grupo de pessoas a ajudar-te e depois só tens de te preocupar em dar tudo, sabendo que podes ter perdido algumas coisas, mas que ganhaste outras.

O Maxi parece aquele tipo de jogador que nunca vai deixar de correr, por exemplo.
Sim, sinto que isso é uma das minhas virtudes. A minha virtude não é ser rápido ou habilidoso, mas sim correr e ser o mais competitivo possível em cada disputa de bola.

Após 28 anos no futebol, de 16 anos como profissional, desde a estreia pelo Defensor Sporting em 2002, onde vai buscar a motivação diária?
Sinto-me sobretudo privilegiado por fazer o que gosto. A mim, ninguém precisa de me obrigar a vir treinar nem a jogar. É um privilégio estar aqui. Há pessoas que têm de se levantar às cinco da manhã para ir trabalhar e para ficar 12 horas a trabalhar. Isso sim, é difícil. Eu, graças a Deus, tenho esta oportunidade de viver do que gosto. Para mim não é um esforço, pelo contrário. O que tenho é medo do dia em que acabe. Sei que isto vai acabando e depois o que vai acontecer, o que irei fazer? Sei que isso está cada vez mais perto e que cada vez tenho de trabalhar mais para demonstrar que ainda sou útil.

É essa consciência do fim que se aproxima, esse medo de que fala, que o move?
É um pouco isso, sim. Não há nada que dure toda a vida e neste momento estou num clube que luta por vitórias, por títulos... Sinto que tenho de correr mais do que os outros. Há miúdos de 20-21 anos que, claro, correm muito. Tens de fazer tudo para acompanhar, tens de estar ao mesmo nível. Se não, num dia perdes por um metro, no outro perdes por dois... Não te podes entregar. Tens de demonstrar em cada treino, cada teste, que estás ao mesmo nível e que queres lutar pelo teu lugar. Depois, há coisas que não podes perder, o que tens de forte e que pode fazer a diferença, vindo não do teu corpo, mas da tua cabeça:



a vontade e a entrega. No meu caso, face a estes anos no FC Porto e a esta renovação, penso sempre que não jogo só por mim, mas por uma série de gente que puxa por mim e confia em mim.

Pelas nossas contas, já fez 575 jogos como profissional. O Casillas já passou dos 1000, mas de qualquer forma é um número que o deixa orgulhoso, não?
O Casillas já é de outro nível [risos]. Ter mais de 500 jogos como profissional é um bom número, nunca imaginei chegar a isso, no futebol uruguaio, no futebol português e na seleção. É algo muito bonito e oxalá que ainda consiga fazer muitos mais.

Já pensou no que gostaria de fazer quando acabar a carreira? Já tem algum projeto em andamento?
Não, não, nada, até evito pensar nisso. Concentro-me para já no futebol e em jogar até conseguir. Quando chegar a hora, pensarei nisso. Para mim, vir treinar e estar com a equipa diariamente, estando bem fisicamente, já é uma vitória. Vou jogar até conseguir, até cair para o lado, mas também não me vou andar a arrastar. Se vir que estou a dar muita vantagem, que já não consigo, ou que começo a ter lesões, paro de jogar. Um jogador sabe quando tem de dizer basta.

"Tive um percurso importante na Seleção"

Como foi participar no seu terceiro mundial pelo Uruguai e continuar a ser o recordista de jogos pela sua seleção?
Tive a felicidade de fazer parte de um processo já com 12 anos, com o maestro Óscar Tabárez. Tivemos momentos um pouco difíceis, como a classificação para o mundial, e também momentos muito bonitos como a conquista da Copa América em 2011. Foram anos muito bonitos que me fizeram crescer como jogador e como pessoa. Fui ao meu terceiro mundial, um grande objetivo que tinha, embora não tenha jogado. Já tive um percurso importante na seleção e não posso pedir mais.

Mas a porta da seleção do Uruguai já está fechada ou o Maxi continua disponível?
Pelo que foi o Mundial e os últimos tempos, em que lutei mas não consegui jogar, talvez tenha sido um sinal para mim. Estão a chegar jogadores novos e nesta altura prefiro preocupar-me com a minha equipa, estar aqui a treinar e a dar tudo pelo clube. As viagens também se estavam a tornar cansativas, viajar para, se calhar, não jogar já se estava a tornar difícil para mim. Mas não é nada definitivo, é apenas o que sinto nesta altura, em que sinto que é mais importante lutar pelo meu lugar aqui no FC Porto.



"Não tenho redes sociais, sou um pouco à antiga"

Durante os estágios, o que costuma jogar para ocupar os tempos livres?
Nada, nada [risos]! Tomo apenas o meu mate e fico no quarto com o Herrera, a falar. Falo muito com ele. É algo que se está a perder um pouco com as novas tecnologias, às vezes não se fala tanto com o companheiro do lado. No nosso quarto falamos muito, eu tomo o meu mate, o Herrera não, vemos algum jogo que esteja a dar no televisor e ficamos por ali, tranquilos.

Não é grande fã das redes sociais, pois não?
Não, nem tenho redes sociais, sou um pouco à antiga. Obviamente que foram surgindo muitas coisas novas e que os mais jovens cresceram com isso, habituaram-se assim, mas eu sou de outra época, de outro tempo de experiências que não se devem perder, porque são importantes.

"Gosto de ir ao Parque da Cidade"

Melhor sítio para passear no Porto?
Não sou muito de sair para passear mas, quando tenho um dia de folga, gosto de ir com os meus filhos a Matosinhos, de caminhar pela marginal, junto à praia. Como tenho quatro filhos, também gosto de ir ao Parque da Cidade, um sítio muito tranquilo para estar com crianças e muito bonito. Quando saio para jantar, gosto de ir junto ao Douro, que também é lindo.

O restaurante preferido?
Não tenho um restaurante favorito, mas vou muito ao Antonio Mezzero, que é uma pizzaria, à Casa da Foz, um restaurante onde me sinto à vontade, ao Dom Peixe e a outros restaurantes de peixe, enfim, a vários sítios, sem ter um favorito.

Locais emblemáticos do Porto?
A parte da Catedral (Sé) é muito bonita e a zona das pontes também. Sempre que vem cá a minha família, vamos passear um pouco à Ribeira, uma zona muito bonita e muito turística.

Programa ideal nas folgas?
Como muitas vezes não temos a possibilidade de ficar em casa em família, é isso que gosto de fazer quando tenho uma folga. Fico com os miúdos em casa, vou ao Parque da Cidade ou a Matosinhos, à praia. Gosto de aproveitar cada momento com eles, porque muitas vezes não temos a oportunidade de o fazer.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

EXECUTIVE

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

MAIN

altice
SUPER BOCK
new balance
revigres

PREMIUM

Coca-Cola TASTE THE FEELING
FIDELIDADE
FERPINTA
Suits Inc
Vitalis
AMORIM
PEDRAS
ibersol grupo
Gestifute
CASINO SOLVERDE.PT
REPSOL
dreamMedia
BANCO CARREGOSA
Real Companhia Velha
BANCO BMG
SAFIRA
Montepio
PROZIS
SPORT TV
SOFARMA GRUPO

BUSINESS



O GRUPO DA LIGA COM MAIS CAMPEÕES

Quis a sorte que o campeão de Portugal, o campeão da Rússia, o campeão da Turquia e o vice-campeão da Alemanha formassem o grupo com mais campeões nacionais entre os oito que foram conhecidos a 30 de agosto, no Mónaco, como já é tradição. Na Liga dos Campeões, edição 2018/19, o Lokomotiv Moscovo, o Galatasaray e o Schalke 04 são os adversários do FC Porto, o único dos quatro que se orgulha de ser campeão europeu, que detém o recorde de participações na prova e que ostenta mais troféus nacionais e internacionais no Museu.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Aquela que era considerada por muitos a grelha mais competitiva de sempre, que coincidia com a maior distribuição de sempre de receitas pelos 32 clubes participantes, fazia adivinhar muito equilíbrio nesta edição da Liga dos Campeões. É o caso do Grupo D - que junta os Dragões aos leões de Istambul, aos ferroviários de Moscovo e aos mineiros de Gelsenkirchen - um dos mais disputados, de desfecho imprevisível, que carrega tantas dúvidas. E, já agora, para juntar mais um D à história, o destino começou a ser escrito pelas mãos de um senhor do futebol chamado Diego, que não o Maradona, mas também goleador. Foi o antigo internacional uruguaio Diego Forlán quem tirou da taça aquela bola de futebol em miniatura com o papelinho que guardava a letra D.

Uma diferença em relação a 2017/18, em que a letra "G" era a morada e que também era partilhada com o então campeão turco, o Besiktas, e o vice-campeão alemão, o Leipzig, esta época substituídos pelo Galatasaray e pelo Schalke, dois dos emblemas com coeficiente mais elevado do ranking da UEFA dos potes 4 e 3, respetivamente.

Do primeiro veio o Lokomotiv, o último a ser conhecido entre os cabeças de série, que logo a seguir ficou a saber que iria defrontar pela primeira vez o FC Porto, o primeiro de Portugal e o primeiro a ser sorteado do segundo grupo de equipas. Liderados pelo histórico treinador Yuri Semin, os ferroviários contrariaram todas as expetativas na época passada e colocaram o futebol russo de pernas para o ar, desafiando o poder partilhado entre o Zenit e os rivais CSKA e Spartak. Chegaram ao título pela terceira vez na história, ainda chegaram aos oitavos de final da Liga Europa, em que foram eliminados pelo futuro vencedor, o Atlético Madrid, e agora apostam forte no regresso à Champions, o que não acontecia desde... 2003/04.

Foi nessa época que conseguiram a melhor classificação de sempre na competição, em que acabaram afastados nos "oitavos" pelo Mónaco, finalista vencido pelo FC Porto em Gelsenkirchen. É a cidade de nome comprido e difícil, mas que tão bem sabemos pronunciar desde então, que tanto se orgulha de ser a que viu nascer o Schalke 04, um dos quatro maiores vencedores da Bundesliga, mas que já não ganha a Maeisterschale, a salva de prata do campeão, há mais de meio século. O melhor, até agora, foi o segundo lugar, que voltou a ocupar na temporada passada, formando uma equipa bastante equilibrada, com uma linha defensiva forte, que impressionou sobretudo pelo estilo de jogo mais físico que praticava. Após um ano de ausência, está de regresso às competições europeias e aparece logo na prova em que chegou sempre aos oitavos de final nas últimas três edições que disputou (2012/13-2014/15).

Os mineiros ou os azuis reais, como também são tratados, já se encontraram, em anos idos e também mais recentes, com os azuis e brancos nos palcos internacionais. São dois velhos conhecidos, ao contrário do Galatasaray que, na verdade, os Dragões nunca defrontaram em jogos oficiais, mas com quem já se cruzaram em torneios de pré-temporada. Com os ex-portistas Maicon e Fernando nas fileiras, o "Gala", um habitué nestas andanças, está de volta à Champions em representação da Turquia, país onde os portistas nunca perderam e que até se cruzou no caminho das conquistas de dois dos sete troféus internacionais somados no palmarés: em 2002/03, que terminou em apoteose em Sevilha, e em 2010/11, que acabou em glória em Dublin. Coincidências felizes.



"É um grupo extremamente complicado, muito equilibrado e difícil, em que qualquer uma das equipas pode aspirar à passagem aos oitavos de final, como foi no ano passado. Também como no ano passado, vamos jogar com o vice-campeão alemão e com o campeão turco. Em vez do campeão francês, vamos jogar com o campeão russo."

Sérgio Conceição,
treinador do FC Porto

FINAL
1 JUN 2019
ESTÁDIO WANDA METROPOLITANO
MADRID

CALENDÁRIO

JORNADA	DATA	JOGOS	HORAS
1.ª JORNADA	18 DE SETEMBRO	SCHALKE 04-**FC PORTO** GALATASARAY-LOKOMOTIV MOSCOVO	20H00 20H00
2.ª JORNADA	3 DE OUTUBRO	**FC PORTO**-GALATASARAY LOKOMOTIV MOSCOVO-SCHALKE 04	20H00 17H55
3.ª JORNADA	24 DE OUTUBRO	LOKOMOTIV MOSCOVO-**FC PORTO** GALATASARAY-SCHALKE 04	20H00 20H00
4.ª JORNADA	06 DE NOVEMBRO	**FC PORTO**-LOKOMOTIV MOSCOVO SCHALKE 04-GALATASARAY	20H00 20H00
5.ª JORNADA	28 DE NOVEMBRO	**FC PORTO**-SCHALKE 04 LOKOMOTIV MOSCOVO-GALATASARAY	20H00 17H55
6.ª JORNADA	11 DE DEZEMBRO	GALATASARAY-**FC PORTO** SCHALKE 04-LOKOMOTIV MOSCOVO	17H55 17H55

2 O Galatasaray já foi adversário do FC Porto em dois jogos particulares: o primeiro em 2004/05, nos Estados Unidos, na Champions World Series; o segundo em 2013/14, na Emirates Cup, na Holanda. Ambos terminaram com a vitória dos turcos, o primeiro por 2-1, o segundo por 1-0.

4 O FC Porto dá-se bem com os ares de Moscovo, onde ganhou os quatro jogos que lá disputou. Um registo que lhe confere vantagem nos duelos com as equipas russas: 12 jogos, 6 vitórias, 4 empates, duas derrotas, 18 golos marcados, 9 sofridos.

6 Istambul é também um lugar de boas memórias para os Dragões, que nunca lá perderam (três vitórias e um empate). A vantagem no histórico com equipas turcas é-lhes amplamente favorável: seis vitórias, três empates e uma derrota, marcando o dobro dos golos que sofreu (22-11).

14 É o número de presenças do FC Porto na fase a eliminar da Champions, desde que a prova adotou o atual figurino e também o número de vitórias e de derrotas nos jogos realizados com equipas da Alemanha, havendo ainda sete empates a registar. Equilíbrio também no número de golos, ainda que com ligeira vantagem para os germânicos: 54-53.

1 Um golo de Lisandro López, no Dragão, na segunda mão dos oitavos da Champions 07/08 valeu a única vitória da história sobre o Schalke. Não permitiu o acesso aos quartos, porque as grandes penalidades decidiram a eliminatória a favor dos germânicos, que tinham ganho pelo mesmo resultado no primeiro jogo.

9 O primeiro duelo oficial entre azuis reais e azuis e brancos aconteceu na primeira eliminatória da então Taça UEFA, em 76/77, e teve muitos golos. Nas Antas, quatro - dois para cada lado; em Gelsenkirchen, cinco - os mineiros marcaram três, os portistas dois e acabaram eliminados.

23 O número de troféus que, no total, Maicon e Fernando juntaram ao currículo enquanto vestiram de azul e branco. O médio conquistou 12, o central 11 - ambos participaram na conquista do sétimo troféu internacional do palmarés – a Liga Europa, em 2010/11.



LOKOMOTIV MOSCOVO

FUNDAÇÃO
23 de julho de 1922

PALMARÉS
3 Campeonatos, 9 Taças e 2 Supertaças

RANKING UEFA
63.º

PARTICIPAÇÃO NA LIGA DOS CAMPEÕES
5

MELHOR DESEMPENHO NA LIGA DOS CAMPEÕES
Oitavos de final (2003/04)

HISTÓRIA

Fundado por trabalhadores da indústria ferroviária em 1922, começou por se chamar Kazanka, em honra à linha de comboio entre Moscovo e a cidade de Kazan, mas logo no ano seguinte foi rebatizado "KOR", as iniciais de Clube da Revolução de Outubro. Mais tarde, retomou novamente a designação de Kazanka, até que em 1936 adotou o nome pelo qual o conhecemos hoje. Estávamos nos tempos do socialismo soviético, tempos em que o Lokomotiv conquistou apenas dois troféus, orgulhando-se, ainda assim, de ser o primeiro da história a erguer a Taça da então URSS, êxito que repetiu duas épocas depois. A verdade é que o clube só conseguiu ganhar expressão, nacional e internacional, a partir do início dos anos 90, após o fim da União Soviética, e com Yuri Semin como treinador. Foi nessa altura que se sagrou campeão russo, que ganhou a Taça pela primeira vez e que chegou por duas vezes às meias-finais da Taça das Taças, para ganhar, finalmente, um lugar na primeira linha do futebol moscovita, ao lado dos vizinhos Spartak e CSKA.



O TREINADOR

Poucos são os treinadores que se podem gabar de estar diretamente ligados a todos os maiores êxitos de um clube. **Yuri Semin** conduziu o Lokomotiv à conquista dos três campeonatos e de cinco das nove Taças da Rússia que guarda no museu, somando ainda duas Supertaças. O Mago de Orenburg, como é conhecido desde os tempos de jogador, treinou todos os emblemas de Moscovo, assim como a seleção, mas foi nos ferroviários que se tornou uma lenda. Nesta sua quarta passagem pelo clube – a quinta, se contarmos com a carreira de futebolista –, voltou a fazer história, levando-o mais uma vez à glória.



O ESTÁDIO

Durou pouco mais de dois anos a ser construído o primeiro estádio de futebol da era moderna na Rússia, desenhado especificamente para o desporto-rei, sem pista de tartan ou valas a separar o relvado das bancadas, tão tradicionais no país. Com capacidade para 27.320 lugares, o **Estádio do Lokomotiv** é singular pela sua estrutura, que recorre a uma técnica que por norma é usada na construção de pontes: quatro pilares de betão armado, cujo formato se assemelha à letra "**Л**" do alfabeto cirílico, sustentam o seu enorme telhado que protege os espectadores das severas condições climatéricas do país.



O PLANTEL

A nomes como Jefferson Farfán, os irmãos Aleksei e Anton Miranchuk, os portugueses Manuel Fernandes e **Éder**, o croata Vredan Corluka, o polaco Maciej Rybus ou o histórico Igor Denisov, o Lokomotiv juntou, nesta temporada, o internacional alemão Benedikt Höwedes (ex-Schalke 04) ou o polaco Grzegorz Krychowiak (ex-Paris Saint-Germain) e ainda jogadores com provas dadas no futebol russo como Fyodor Smolov (ex-Krasnodar) ou o nigeriano Bryan Idowu (ex-Amkar) e ainda o promissor Rifat Zhemaletdinov (ex-Rubin Kazan).



"O grupo em que estamos incluídos conta com três campeões nacionais, entre os quais o Lokomotiv, mais o segundo classificado de um campeonato tão difícil como é o da Alemanha. É um grupo equilibrado em que todas as equipas podem seguir em frente."

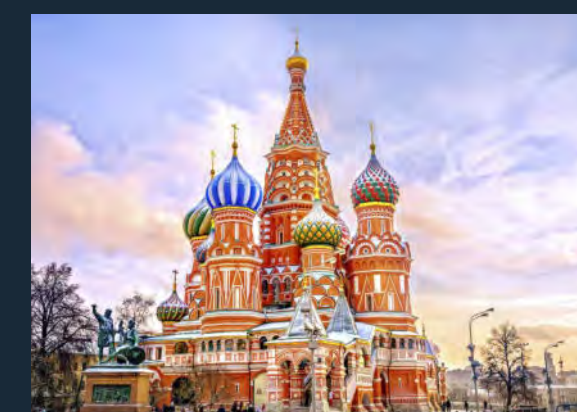
Yuri Semin, treinador.

SABER +

O emblema do "Loko" sofreu apenas alguns retoques pontuais desde que foi adotado em 1936, com a atualização da letra "**Л**" do alfabeto cirílico (L, no alfabeto romano). Inclui ainda uma locomotiva verde e o emblema da companhia ferroviária russa, que administra o clube.

Dmitri Loskov é o futebolista que mais jogos realizou (421) e o que mais golos marcou (128) com a camisola rubro-verde. O mítico número 10, com 26 internacionalizações pela Rússia, é um dos maiores símbolos de clube ao lado de Yuri Semin, de quem é atualmente adjunto.

O Lokomotiv foi o primeiro clube de Dmitri Alenitchev enquanto sénior. O talentoso médio, campeão nacional e europeu pelo FC Porto, trajou de vermelho e verde durante quatro épocas, em 74 jogos e marcou três golos.



A CIDADE

A capital da Rússia, da riqueza e da ostentação, é a cidade das estações de metro sumptuosas, das igrejas e catedrais imponentes, da Praça Vermelha, do Kremlin e das avenidas largas e longas que parecem não ter fim. A par dos monumentos que contam a história, não faltam restaurantes de elite, Rolls-Royce e limousines, lojas de afamadas marcas e bares onde a vodka é rainha.



SCHALKE 04

FUNDAÇÃO
4 de maio de 1904

PALMARÉS
7 Campeonatos, 5 Taças, 1 Supertaça, 1 Taça da Liga, 1 Liga Europa, 2 Taças Intertoto

RANKING UEFA
24.º

PARTICIPAÇÃO NA LIGA DOS CAMPEÕES
9

MELHOR DESEMPENHO NA LIGA DOS CAMPEÕES
Meias-finais (2010/11)

Tudo começou quando um grupo de adolescentes que se reunia para jogar futebol decidiu fundar o modesto Westfalen Schalke. A maioria daqueles jovens nascera ali, em Gelsenkirchen, onde florescia a indústria das minas de carvão que davam emprego aos seus pais, na maioria imigrantes atraídos por postos de trabalho. A trajetória do clube que mudou várias vezes de nome até se chamar FC Gelsenkirchen Schalke 04 começou aí, passou pelo oeste da Alemanha e acabou por conquistar todo o país. Se as décadas de 30 e 40 foram de ouro - período em que venceu o campeonato por seis vezes e ainda uma Taça da Alemanha -, o pós-Segunda Guerra Mundial foi de dificuldades. Apesar de se ter sagrado campeão em 1958, não mais conseguiu dominar o futebol germânico, tendo até chegado a disputar a segunda divisão por quatro ocasiões. Reapareceu em força na segunda metade dos anos 90 para conquistar o seu primeiro troféu internacional - a então Taça UEFA, frente ao Inter de Milão - entretanto venceu a "copa" alemã por mais três vezes, mas nunca mais conseguiu ganhar o campeonato. Já lá vai meio século...



O TREINADOR

Chegou a Gelsenkirchen sob desconfiança, vindo do Erzgebirge Aue, clube que assumira na época anterior, quando seguia no último lugar da segunda divisão alemã a cinco jornadas do fim, mas que ainda assim conseguiu salvar da descida. **Domenico Tedesco**, que contava no curto currículo com passagens pela formação do Hoffenheim e do Estugarda, tinha a missão de recuperar o prestígio abalado pelo 10.º lugar em 2016/17. Cumpriu e com distinção: na época de estreia na Bundesliga, o treinador de apenas 33 anos, nascido em Itália e criado na Alemanha, levou o Schalke ao segundo lugar, o que já não acontecia há oito temporadas.



O ESTÁDIO

Inaugurado em 2001, inserido num gigantesco complexo multifuncional, tem uma lotação máxima de quase 63 mil espectadores e foi durante muitos anos o mais moderno da Europa. É o quarto maior da Bundesliga, o primeiro com um teto retrátil na Alemanha, que se fecha em cerca de 15 minutos, mas que não é o seu único elemento distintivo. A **Arena AufSchalke** dispõe também de um relvado móvel que lhe permite transformar-se numa enorme sala para concertos ou outros grandes eventos, assim como de um enorme cubo com ecrã em todas as faces que pode ser visto desde qualquer parte do estádio.



O PLANTEL

Perdeu dois centrais - Höwedes para o "Loko" e Thilo Kerer, para o Paris Saint-Germain - e ainda o médio Leon Goretzka, para o Bayern Munique, clube que representava o seu substituto, o também internacional alemão Sebastian Rudy. Do Hoffenheim chegou o avançado **Mark Uth** para se juntar na linha da frente ao austríaco Burgstaller; do Hannover veio o defesa Salif Sané e do Chelsea o lateral-esquerdo Baba Rahman. No meio-campo, de onde saiu Max Meyer para o Crystal Palace, mantêm-se o ucraniano Konoplyanka e o marroquino Amine Harit.



"É um grupo muito interessante e equilibrado, sem favoritos claros no que diz respeito ao tão desejado apuramento para os oitavos de final. Vamos defrontar três clubes muito conhecidos de cidades que são excelentes destinos para os nossos adeptos. Estamos ansiosos pelos jogos."

Domenico Tedesco, treinador

SABER +

- O vermelho e o amarelo eram as cores que vestiam o Westfalen Schalke, mas quando nasceu o FC Gelsenkirchen Schalke 04 o equipamento passou a ser azul e branco e foi a partir daí que se iniciou uma secular história de um dos emblemas mais vitoriosos da Alemanha.

- "Azul e branco, como te quero / Azul e branco, para sempre fiel / Azul e branco é como nasce o céu (...) / Azul e branco são as cores que sempre vestiram" os azuis reais, que cantam com orgulho o hino do Schalke.

- Die Knappenschmiede ou a academia dos mineiros, em português. É assim que é conhecida a cantera do Schalke, de onde saíram algumas das maiores promessas do futebol alemão e europeu, como Jens Lehamnn, Manuel Neuer, Mesut Ösil ou Leroy Sané.



A CIDADE

Situada na parte ocidental da Alemanha, no estado da Renânia do Norte-Vestefália, no populoso Vale do Rhür, Gelsenkirchen é uma cidade dos tempos da Idade Média onde se respira história. Exibe uma impressionante coleção de castelos - como o Wasserburg, o Horst e o Schloss Berge -, abrigando ainda parques temáticos (como o Movie World), museus e outros edifícios históricos que enchem os olhos de visitantes de todo o mundo.



GALATASARY

FUNDAÇÃO
30 de outubro de 1905

PALMARÉS
21 Campeonatos, 17 Taças e 15 Supertaças, 1 Taça UEFA, 1 Supertaça Europeia

RANKING UEFA
51.º

PARTICIPAÇÃO NA LIGA DOS CAMPEÕES
15

MELHOR DESEMPENHO NA LIGA DOS CAMPEÕES
Quartos de final (2000/01 e 2012/13)

Nasceu no Liceu de Galatasaray, uma das escolas secundárias mais prestigiadas e influentes de Istambul, apadrinhado por alguns dos seus alunos, entre os quais Ali Sami Yen, o seu primeiro presidente. Ganhou nome num dos primeiros jogos que realizou, ainda nos tempos do Império Otomano, quando os adeptos começaram a chamar a equipa de Galata Sarayı efendileri (Senhores do Palácio de Galata, em português). Começou por participar na Liga de Istambul, disputada por clubes ingleses e gregos, conquistou o primeiro título em 1908/09 e assim deu início à história do futebol turco, que começou a desenvolver-se a partir daí até ser criado o primeiro campeonato profissional. O "Gala" participou em todas as edições, é até agora o seu maior vencedor e o único a conquistá-lo em quatro épocas consecutivas, mas é no final da década de 90 que vive o seu período áureo quando se tornou o primeiro clube do país a vencer uma competição internacional, a então Taça UEFA, numa temporada em que ainda lhe juntou a Supertaça Europeia, o título de campeão nacional e a Taça da Turquia.



O TREINADOR

"**Fatih Terim** voltou a casa. Bem-vindo, imperador". Foi com estas palavras que, em dezembro do ano passado, foi anunciado o regresso do mais experiente e conceituado treinador da Turquia ao clube em que se notabilizou como jogador e treinador e com o qual ganhou quase tudo o que havia para ganhar. O antigo selecionador turco, que também orientou o AC Milan e a Fiorentina, já tinha somado, ao serviço do "Gala", 13 títulos (entre eles seis campeonatos e uma Taça UEFA), e na época passada juntou mais um ao currículo, conduzindo os leões de Istambul à conquista do seu 21.º título de campeão três anos depois do último.



O ESTÁDIO

Começou a ser construído em 2007 e abriu as portas em 2011, no bairro Seyrantepe do distrito Sarıyer, no lado europeu de Istambul. O **Estádio Ali Sami Yen**, também conhecido como o Cehennem (o "inferno", em português), tem capacidade para receber mais de 52 mil espectadores, foi o primeiro da Turquia a cumprir os requisitos da UEFA para receber um jogo de um Campeonato da Europa, a cuja edição de 2016 o país se candidatou, mas que perdeu para a França. Os naming rights do recinto foram vendidos a uma grande empresa de telecomunicações, por um período de dez anos, a troco de quase dez milhões de euros anuais.



O PLANTEL

Viu partir o seu principal artilheiro, Bafétimbi Gomis (32 golos em 40 jogos), para os sauditas do Al Hilal, mas foi reforçado com seis caras novas. Entre elas destacam-se o defesa japonês Yuto Nagatomo (ex-Inter Milão), o médio goleador Emre Akbaba (ex-Alanyaspor) e ainda o jovem talentoso extremo nigeriano Onyekuru (ex--Everton), que se juntaram a **Fernando** e Maicon, ao guarda-redes argentino Fernando Muslera, ao médio marroquino Belhanda e aos extremos internacionais pela Holanda e pela Argélia, Garry Rodrigues e Feghouli, respetivamente.



"Desejo boa sorte às outras equipas do grupo, mas espero que sejamos a mais feliz no fim. Os nossos adeptos vão apoiar o Galatasaray até ao fim. Vamos lutar no campo. Espero que possamos dar vitórias à nação turca numa prova com as melhores equipas do mundo."

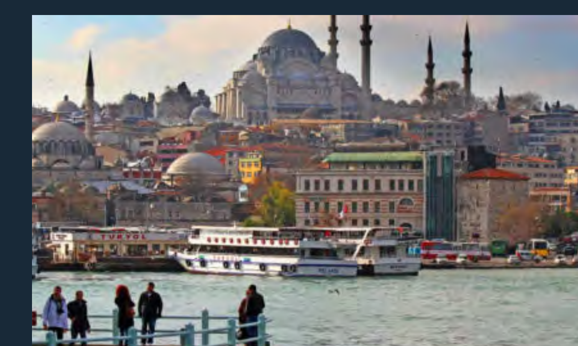
Mustafa Cengiz, Presidente

SABER +

- Nos primórdios do clube, travou-se alguma discussão em torno do nome: alguns sugeriam "Glória", outros defendiam "Audácia", mas a escolha acabou mesmo por recair no nome pelo qual o conhecemos hoje, que significa, em português, "Palácio de Gálata".

- O Galatasaray não é só o mais vencedor, é também um dos mais ecléticos emblemas da Turquia e na época de 1986/87 conseguiu um feito que nenhum outro foi capaz de repetir: sagrar-se campeão nacional em 15 modalidades.

- Em março de 2011, os adeptos do Galatasaray entraram para o Guiness com o mais ruidoso grito de uma multidão num estádio desportivo, que atingiu os 140.76 decibéis. O recorde foi batido cerca de três anos depois no Arrowhead Stadium,



A CIDADE

Dividida entre a Ásia e a Europa, é a maior cidade da Turquia e uma das mais encantadoras do mundo, com uma atmosfera única. Guarda inúmeros e majestosos palácios, mesquitas, igrejas e bazares históricos que convivem em perfeita harmonia com o perfil cosmopolita dos demais bairros, repletos de lojas modernas, vida noturna agitada e rica programação cultural. Istambul é um lugar mágico, um verdadeiro caldeirão cultural que pulsa no encontro entre o Oriente e o Ocidente.


SUPER BOCK
CASA DA CERVEJA
VISITE-NOS E SABOREIE AS CERVEJAS
VISIT US AND TASTE THE BEERS
VISITEZ NOUS ET GOÛTEZ LES BIÈRES
VISITAS GUIADAS
GUIDED TOURS · VISITES GUIDÉES
www.superbockcasadacerveja.pt
932 642 120 / 223 203 160
Condições especiais para sócios do FC Porto – 30 % desconto para Sócios e seus acompanhantes (válido para bilhetes de adulto), mediante a apresentação do cartão de sócio. A visita implica reserva obrigatória.
Mais informação em superbockcasadacerveja.pt


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.

NOTA 10 #32

Golos para a história



Abrimos o baú e assumimos o risco de ir à procura dos mais belos golos do FC Porto na Liga dos Campeões, aqueles que valem ouro. De entre os 233 até agora marcados desde que, em 1992/93, a competição assumiu o formato atual, selecionámos alguns dos melhores, pela beleza, mas também pela importância e pelo significado do jogo. Elegemos dez que ficam na história e para a história, e ordenámo-los cronologicamente para que os leitores possam fazer a sua escolha. É um desafio difícil, é certo, porque seja com o pé, com a cabeça ou com o calcanhar, qualquer golo do FC Porto é bonito, é um bálsamo para a alma.

1

Artur
AC Milan-FC Porto, 2-3
11 SET 1996

Foi uma das mais gloriosas e memoráveis noites na Europa. A vitória sobre o Milan, em pleno San Siro, começou a ser desenhada pelo brasileiro Artur, que recebeu um passe de Zahovic, fintou Paolo Maldini e bateu Rossi com um remate que levou a bola a entrar junto ao primeiro poste. Os dois golos de Jardel trataram do resto e davam o pontapé de saída para a mais brilhante campanha de sempre na fase de grupos.



2

Benni McCarthy
FC Porto-Manchester United, 2-1
25 FEV 2004

O sul-africano deu o primeiro carimbo no passaporte para os "quartos" no caminho para a final: depois num belo remate de primeira que desfez a vantagem feliz dos britânicos, McCarrthy foi senhor de um cabeceamento fulminante, com uma colocação impressionante, na resposta a um cruzamento milimétrico de Nuno Valente, que permitiu a cambalhota no marcador. Em Old Trafford, Costinha deu a estocada final.





3

Deco
FC Porto-Mónaco, 3-0
26 MAI 2004

O campeão europeu fez-se com três belos golos. Carlos Alberto abriu a contagem a fechar a primeira parte. Na segunda, houve magia: Alenitchev correu pela esquerda e ofereceu a bola a Deco que, no coração da grande área, teve toda a calma e classe do mundo para a fazer passar por três defesas, que tentavam, em vão, cortá-la no caminho para a baliza. Alenitchev acabou com as dúvidas, se ainda as houvesse.

4

Lucho González
Hamburgo-FC Porto, 1-3
01 NOV 2006

Em 2014 foi eleito pela UEFA como um dos 60 melhores golos da história da competição: Quaresma cruza, a defesa alemã alivia a bola direitinha para pés de Lucho, que, sem a deixar cair no chão, lhe acerta na perfeição e dispara a mais de 20 metros para a colocar no sítio certo. Um daqueles golos de fazer levantar o estádio que colocava o FC Porto no rumo certo para mais uma presença nos oitavos de final.



5

Tarik Sektioui
FC Porto-Marselha, 2-1
06 NOV 2007

Quando a meia hora de jogo se preparava para chegar, o marcador foi desbloqueado por uma jogada magistral com nome próprio: Tarik. O marroquino arrancou do meio-campo, passou por quatro adversários para depois driblar o guarda-redes e atirar para a baliza deserta - uma obra de arte. Niang ainda empatou, de cabeça, mas Lisandro, também de cabeça, deu três importantes pontos para o apuramento para a fase seguinte.





6

Falcao
FC Porto-Atlético Madrid, 2-0
01 OUT 2009

Foi preciso esperar 75 minutos pelo primeiro golo, mas valeu bem a espera: Hulk insiste a dois tempos na área colchonera, mas sem vislumbrar a possibilidade de êxito, estende a passadeira para Falcao protagonizar um momento sublime, estreando-se a marcar na prova: enleado na defesa contrária, o colombiano surpreende o então júnior De Gea com um calcanhar repentino e inesperado. À Madjer. O segundo foi de Rolando, com o pé direito.

7

Hulk
Atlético Madrid-FC Porto, 0-3
08 DEZ 2009

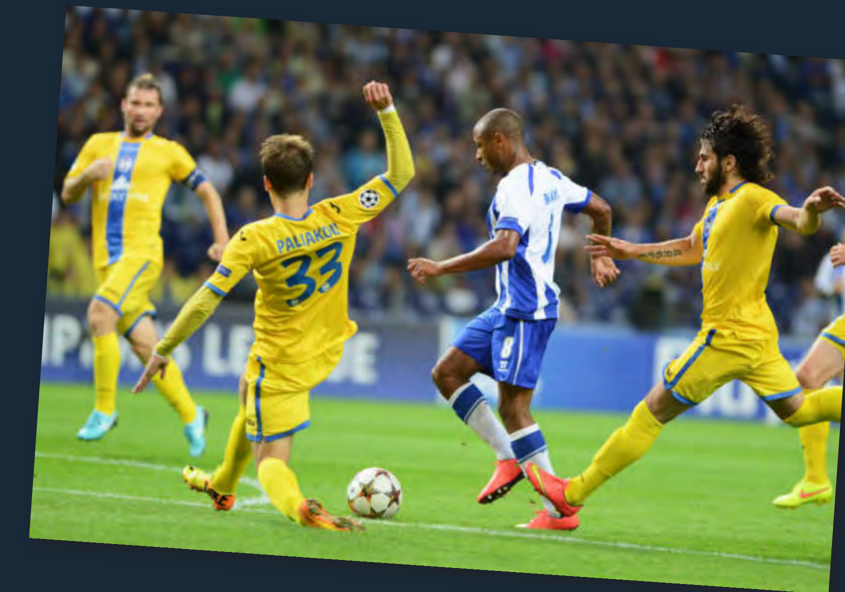
A cabeça de Bruno Alves começou a escrever a história de uma vitória categórica no Vicente Calderón; Falcao deu-lhe continuidade na recarga a um remate de Fucile; e depois Hulk foi incrível e deu-lhe o final perfeito: depois tirar o mesmo adversário duas vezes do caminho, o brasileiro disparou um míssil à entrada da área a que Asenjo tentou ainda meter a mão, mas não contrariou o destino. Os "oitavos" estavam mais uma vez selados.



8

Brahimi
FC Porto-BATE Borisov, 6-0
17 SET 2014

A maior goleada na Champions teve a assinatura de Brahimi, que fez o que nenhum outro fora capaz no jogo de estreia na prova: um hat-trick, o primeiro da carreira. Os três golos, marcados em menos de uma hora, foram todos de belo efeito, mas o segundo foi um hino ao futebol: um slalom de uns 40 metros, a fazer lembrar Maradona, que só podia terminar em festa. O FC Porto entrava "a matar" no Grupo H, "H" de herói.





9

Aboubakar
FC Porto-Basileia, 4-0
10 MAR 2015

Em noite de golaços, Brahimi começou a abrir o livro, Herrera também marcou com arte, Casemiro mostrou toda a potência com um petardo, na conversão superior de um livre direto. E Aboubakar, por fim: o camaronês arrancou pelo corredor central, dançou à frente de um defesa e rematou forte e colocado ao ângulo. Os Dragões tinham um pé e meio nos quartos de final da competição pela oitava vez.

10

Jesús Corona
FC Porto-Leicester, 5-0
07 DEZ 2016

Um resultado que entrou no livro de recordes. A vitória mais expressiva do FC Porto sobre uma equipa britânica, a maior derrota sofrida por um clube inglês em toda a Liga dos Campeões, teve cinco golos, o terceiro dos quais uma maravilha de Corona: cruzamento de Alex Telles para a zona do segundo poste, onde aparece o mexicano a rematar, de primeira, ao ângulo. A fase de grupos uma vez mais ultrapassada.



“Estou num dos grandes da Europa”

Foi no penúltimo dia de agosto que Jorge se tornou reforço do FC Porto. O lateral esquerdo brasileiro, de 22 anos, chegava à Invicta por empréstimo dos franceses do Mónaco, num acordo que contempla opção de compra no final da presente temporada.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

Nascido a 28 de março de 1996, no Rio de Janeiro, Jorge Marco de Oliveira Moraes fez toda a formação no Flamengo, clube do qual se transferiu para o Mónaco em janeiro de 2017. Na época passada, o brasileiro realizou 22 jogos na Liga francesa, nos quais apontou um golo e fez quatro assistências, um jogo na Taça de França e quatro na Liga dos Campeões, onde chegou a defrontar o FC Porto.
Em dezembro de 2016, Jorge foi eleito o melhor lateral esquerdo do campeonato brasileiro. No mês seguinte, antes de ser oficializada a transferência do Flamengo para o Mónaco, o reforço portista fez a estreia pela principal seleção do Brasil, num particular frente à Colômbia que terminou com triunfo canarinho, por 1-0. No currículo tem ainda a conquista de uma Liga francesa, em 2017.

SENSAÇÃO MARAVILHOSA

“É uma sensação maravilhosa. Ainda não me caiu a ficha por ter chegado a um grande da Europa. Quando o meu empresário me falou da possibilidade de vir para o FC Porto, nem acreditei. Agora sei que é verdade e estou num dos grandes clubes da Europa.”

CONHECIMENTO PROFUNDO

“Conheço muito sobre o FC Porto, pois é um clube falado em todo o mundo. Só posso agradecer pela oportunidade que estou a ter no FC Porto e pela confiança depositada em mim. Vou dar o meu máximo para dar alegrias a todos.”

O QUE OS ADEPTOS PODEM ESPERAR

“Venho com muita vontade e vou dar o meu máximo para ajudar a equipa. Onde o treinador me colocar, vou dar o meu melhor para ajudar o FC Porto a conquistar títulos. Comparo-me ao Marcelo (Real Madrid), pela forma de atacar, mas em termos defensivos também evoluí muito no Mónaco.”

OS BRASILEIROS NO PLANTEL

“Acredito que vai facilitar a minha adaptação e que me vou dar bem com eles, tal como com os restantes companheiros. Já conheço o João Pedro e o Éder Militão.”

NOME
JORGE MARCO DE OLIVEIRA MORAES

DATA DE NASCIMENTO
28 DE MARÇO DE 1996

NATURALIDADE
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

ALTURA
1,84 METROS

POSIÇÃO
LATERAL ESQUERDO

CAMISOLA
18

CLUBES
FLAMENGO (BRASIL)
MÓNACO (FRANÇA)
FC PORTO



REVISTA DRAGÕES agosto 2018

"Esta camisola assenta-me bem"

Em cima do fecho do mercado, no dia 31 de agosto, o FC Porto garantiu junto dos alemães do Wolfsburgo o empréstimo de Riechedly Bazoer, médio internacional holandês de 21 anos, num acordo válido até ao final de 2018/19 com opção de compra.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

Nascido a 12 de outubro de 1996, em Utrecht (Holanda), Bazoer fez toda a formação nas camadas jovens do PSV Eindhoven e do Ajax, sendo transferido da equipa de Amesterdão para o Wolfsburgo em janeiro de 2017. Campeão europeu de Sub-17 em 2012, soma seis internacionalizações pela principal seleção da Holanda. A estreia aconteceu a 13 de novembro de 2015, num particular frente ao País de Gales que terminou com vitória holandesa, por 3-2.

PORQUÊ O FC PORTO?

"O FC Porto é um clube muito grande, com muita história, e grandes jogadores já passaram por aqui. Quando me ligaram, mostrei logo interesse em vir para o FC Porto. Tudo aconteceu muito rápido e estou muito feliz por estar aqui. Esta camisola assenta-me bem."

AUTODEFINIÇÃO

"Espero poder ajudar a equipa com as minhas qualidades e que tenhamos uma boa época. Vou dar tudo para ajudar a equipa. Diria que sou um médio box-to-box, pois sei defender e também posso marcar golos."

MENSAGEM PARA OS ADEPTOS

"Espero mostrar a minha qualidade e agradar aos adeptos, mas acima de tudo vou dar 100% de mim nos treinos e nos jogos. Vou trabalhar muito para ajudar a equipa a conseguir bons resultados."

NOME
RIECHEDLY BAZOER

DATA DE NASCIMENTO
12 DE OUTUBRO DE 1996

NATURALIDADE
UTRECHT (HOLANDA)

ALTURA
1,84 METROS

POSIÇÃO
MÉDIO

CAMISOLA
24

CLUBES
PSV EINDHOVEN (HOLANDA)
AJAX (HOLANDA)
WOLFSBURGO (ALEMANHA)
FC PORTO



REVISTA DRAGÕES agosto 2018

TREINADOR DE ELITE

SÉRGIO CONCEIÇÃO FOI PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO A NYON, NA SUÍÇA, PARA PARTICIPAR NO FÓRUM DE TREINADORES DE CLUBES DE ELITE DA UEFA. O TREINADOR DO FC PORTO FOI CONVIDADO MAIS UMA VEZ PELO ORGANISMO EUROPEU PARA DISCUTIR QUESTÕES RELEVANTES SOBRE O FUTEBOL NO VELHO CONTINENTE.

TEXTO: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

À margem da reunião na Casa do Futebol Europeu, o técnico fez questão de recordar o peso do FC Porto no panorama internacional, recordista de participações (23) na Liga dos Campeões: "É preciso não esquecer que o FC Porto é, a par do Real Madrid e do Barcelona, o clube com mais presenças na Liga dos Campeões. Eu sou um novato como treinador, mas estou a representar um clube com historial enorme nesta competição."

"Sou novato como treinador, mas encontrei aqui outro treinador, Diego Simeone, que jogou comigo na Lazio em 1998. É sempre um prazer encontrar estes treinadores. Uns jogaram comigo, outros são referências desde o tempo em que eu era jogador, como Arsène Wenger ou José Mourinho, que cheguei a ser treinado por ele", acrescentou Sérgio Conceição.

O FC Porto, aliás, surgiu como elo de ligação entre quatro dos 12 treinadores presentes no Fórum: os portugueses Sérgio Conceição, José Mourinho e Paulo Fonseca e o espanhol Julen Lopetegui.

Para além de temas lançados pela própria UEFA, os treinadores presentes abordaram outros assuntos com impacto no dia a dia dos clubes, como a data limite para o encerramento do mercado de transferências de jogadores ou a implementação do VAR nos campeonatos europeus.

"Embora a UEFA tenha levantado algumas ideias para se debaterem, fomos tocando num ou noutro ponto importante, como a Liga dos Campeões ou a harmonização do fecho do mercado. Este ano, por exemplo, o mercado inglês e o mercado italiano fecharam no momento em que o campeonato começou. É uma questão muito importante para Portugal, um país mais vendedor que comprador. Falamos também de temas como o VAR, porque em alguns dos países vai ser o primeiro ano, enquanto nós fomos pioneiros nesse sentido", explicou Sérgio Conceição.

O treinador do FC Porto insistiu na harmonização dos períodos de transferências, lembrando que o campeonato português é mais vulnerável à saída de jogadores, algo extremamente prejudicial após o arranque das competições: "Para mim, o fecho do mercado a 31 de agosto foi um alívio, como já tinha sido quando fechou o mercado inglês e depois quando fechou o mercado italiano".

"É importante encontrar um equilíbrio e uma forma para não prejudicar os clubes, não passar seis, sete, oito semanas a preparar uma equipa para começar um campeonato e depois perder dois ou três elementos essenciais", frisou Sérgio Conceição, acrescentando: "É preciso bom senso. No fundo, haver mais igualdade onde há desigualdade, ou seja, no potencial e na capacidade entre os clubes grandes e os outros".



Sérgio Conceição (FC Porto), Massimiliano Allegri (Juventus), Carlo Ancelotti (Nápoles), Rafael Benítez (Newcastle), Diego Simeone (Atlético de Madrid), Paulo Fonseca (Shakhtar Donetsk), Rudi Garcia (Olympique de Marselha), Şenol Guneş (Besiktaş), Julen Lopetegui (Real Madrid), José Mourinho (Manchester United), Thomas Tuchel (Paris Saint-Germain) e Arsène Wenger foram os treinadores presentes no Fórum realizado na Casa do Futebol Europeu.





UM IDEAL DE FORMAÇÃO A CRESCER HÁ 10 ANOS



"Este projeto foi lançado em boa hora e tenho de me congratular por, passados dez anos, ele estar pujante. Ter mais de 6000 alunos é excelente, porque são gerações que ficam vinculadas para sempre ao FC Porto, que nunca esquecerão estes tempos magníficos de convivência. Queria envolver ainda todos aqueles que, com muito esforço e muita dedicação, têm garantido o êxito do projeto. Tem sido um trabalho notável de todos."

Jorge Nuno Pinto da Costa

Uma década de história e um crescimento de 1400 por cento no número de alunos, já com 23 escolas espalhadas por Portugal e pelo mundo. E vem mais uma a caminho.

TEXTO: **JOÃO TIAGO FIGUEIREDO**

A Dragon Force está a festejar a primeira década de existência, mantendo as traves mestras que a orientam desde 6 de setembro de 2008, quando a primeira escola abriu portas na Constituição: partir da mística azul e branca para o crescimento sustentado de todos os que desejem aprender a cultura do clube. No fundo, o futebol como ferramenta educativa, tendo como objetivo, ainda, a deteção e aperfeiçoamento de valores para a formação do FC Porto. Hoje, quase 35 por cento dos jogadores das equipas de formação do clube vieram das escolas Dragon Force. Números que indicam o sucesso da aposta feita há dez anos e que, neste período, passou de 400 alunos para mais de 6000.

O epicentro de tudo isto foi o Constituição Park. Remodelado a pensar no projeto desde o início e inaugurado dois dias antes do arranque, serviu de tubo de ensaio para uma ideia muito maior que, dois anos depois, já estava alastrada a outras quatro escolas. Era o início da expansão a nível nacional.

O crescimento não seria apenas em número de escolas, mas também na oferta de modalidades. Em 2012, a Dragon Force abre portas ao andebol, basquetebol e hóquei em patins, num ano em que é criada, também, a Dragon Force Social, um projeto que visa a integração de crianças carenciadas ou em risco de exclusão.

Com o azul a ganhar cada vez mais predominância no panorama da formação desportiva em Portugal, tinha chegado a altura de extravasar fronteiras. Em 2013, são criados os primeiros Camps e Clinics a nível internacional, com a receção de grupos de jovens entre os 8 e os 18 anos para vivenciarem por dentro o universo azul e branco. No ano seguinte começa, verdadeiramente, a expansão internacional com a abertura da Dragon Force Bogotá, na Colômbia.

Seguiram-se tempos de amadurecimento do projeto, reforçando a sua visibilidade, com um programa no Porto Canal; os conhecimentos, com a formação para treinadores; e também a criação das seleções nacionais Dragon Force, à quais chegavam os melhores de todo o país. Tudo isto em 2015, quando a formação do FC Porto já recebia cerca de 20 por cento dos jogadores oriundos do projeto.

No ano seguinte, as modalidades oferecidas aumentam. Às iniciais e ao bilhar, que, entretanto, tinha sido lançado, junta-se a natação. É também em 2016 que nasce a Dragon Force València, em Espanha, e se faz o primeiro caça-talentos em África: Moçambique é o palco. Em 2017 repete-se a experiência, agora em Cabo Verde e já este ano é superada a barreira dos 6000 alunos a nível global, dos quais 1600 competem a nível nacional e internacional.

As escolas já são 20, com quatro novas neste ano (Penafiel, Viana do Castelo, Belém e Cascais), em território luso e três no estrangeiro (Bogotá, Valencia e Toronto), com a quarta a caminho: será em Moçambique e levará o projeto, dez anos depois do lançamento, a três continentes.



"Cheguei a treinar neste campo. Neste espaço, aliás, não neste campo com estas condições fantásticas. Treinei aqui ainda no pelado da Constituição. Fiz parte da formação do FC Porto, sei o que era o FC Porto há 25 anos e o que representa agora, também com este projeto Dragon Force. Fica uma palavra de apreço a estes treinadores, a esta gente que acredita. Fazem parte deste crescimento, de uma forma de estar do FC Porto em que me revejo. Fiquei muito feliz por vir."

Sérgio Conceição, que festejou o 10.º aniversário da Dragon Force no Constituição Park, respondendo a perguntas dos alunos, tirando fotos de grupo e soprando as velas do bolo.

REESCREVER A CONSTITUIÇÃO

"Marcante". Foi esta a primeira palavra da reportagem da DRAGÕES sobre a renovação do Constituição Park. A 4 de setembro de 2008, aquele que foi o segundo campo da história do FC Porto, ganhava uma nova vida e um novo e velho propósito: servir o projeto Dragon Force, que arrancaria dois dias depois, e continuar como apoio importante da formação portista.
O Constituição Park celebra 10 anos de mãos dadas com o projeto que o relançou e com as memórias do primeiro dia ainda bem frescas. O primeiro dia do resto da vida, como diz a canção. O primeiro dos primeiros, esse, tem mais de um século. Mas já lá vamos.
O presidente Jorge Nuno Pinto da Costa liderou a comitiva que marcou presença no dia 1 do Constituição Park. Uma obra erguida em parceria com a Unicer e que, desde logo, cativou tudo e todos. Da antiga Constituição restou a placa identificativa usada na fachada e que ainda hoje é a imagem de marca do local: Foot-ball Club do Porto. Assim mesmo, à antiga, como no tempo dos "goals", dos "forwards" e dos "backs". Quando a linguagem do futebol era como o futebol em si no nosso país: uma criança a desenvolver-se.
Lá dentro nasceu um campo de futebol de 11 em relva sintética, que integra, em si, dois campos de futebol de 7. Existe ainda outro, neste formato, coberto. Ambos com luz artificial. A isto juntam-se os balneários para atletas, treinadores e árbitros, sala multiusos, departamento médico, escritórios, Loja do Associado, FC Porto Store e muito mais. O moderno futebol encontrou espaço num campo mítico. Marcante, como o tal dia da inauguração. Como era desejo de Pinto da Costa.
"É uma satisfação enorme para todos os que, como eu, jogaram futebol e dirigiram equipas neste recinto, pleno de significado para o FC Porto. Evocamos da melhor forma todos os grandes campeões que por aqui passaram e pretendemos continuar a formar homens e campeões neste espaço", afirmou, na altura.Do plantel do FC Porto à data estiveram presentes os dois capitães de equipa: Pedro Emanuel e Lucho González. O primeiro apontava, desde logo, a importância do espaço para o futuro do clube: "O FC Porto preocupou-se em criar condições para que os jovens possam receber formação, para evoluírem como jogadores e enquanto homens."
O Constituição Park ficou como "casa-mãe" da Dragon Force que, depois, se foi espalhando pelo país e pelo mundo. Antes desta remodelação, já recebia equipas da formação do FC Porto, no longo período após ser substituído pelo Estádio das Antas.

AS PRIMEIRAS ESTRELAS

Muito antes de tudo isto, o Campo da Constituição foi inaugurado a 1 de janeiro de 1913, substituindo o Campo da Rainha, primeira casa do FC Porto. O aluguer anual era de 350 escudos e a inauguração teve direito, dias mais tarde, a jogo entre o FC Porto e o Oporto Cricket and Lawn Tennis Club, nome forte do panorama desportivo da cidade e do país, por aquela altura.
Palco dos primeiros grandes êxitos desportivos do FC Porto, como a conquista do primeiro Campeonato Nacional num jogo frente ao Benfica em abril de 1939, o Campo da Constituição tinha uma famosa bancada em madeira a toda a largura do lado esquerdo, que, dizem os que por lá passaram, tremia a cada golo do FC Porto. Pinga, Valdemar Mota, Acácio Mesquita, Siska ou Araújo foram algumas das referências do FC Porto nos anos da Constituição e responsáveis pela dita tremedeira na bancada. O peão, contudo, era o ponto de encontro da maioria dos portistas. Um deles, a certa altura, foi o próprio Jorge Nuno Pinto da Costa que, com 8 anos e na companhia do irmão José Eduardo, assistiu lá ao seu primeiro jogo ao vivo do FC Porto. A história já foi contada noutras entrevistas. O duelo era com o Sporting de Braga e o jovem Jorge Nuno, tapado pelos mais velhos, pouco viu do jogo: "No meio da multidão, só via as bolas chutadas por cima da baliza".
Em 1939, o campo da Constituição sofreu importantes obras de remodelação, mas por essa altura já começava a ser demasiado pequeno para um clube em franco crescimento como o FC Porto, que, até se instalar definitivamente no Estádio das Antas, em 1952, ainda recorreu pontualmente a casas emprestadas como o Estádio do Lima ou o Campo do Ameal.
Hoje, como nos primórdios, a Constituição é uma casa de futebol, mas também é verdade que, pelo meio, recebeu jogos de andebol de 11 e hóquei em campo, modalidades históricas do FC Porto entretanto extintas, além de provas de atletismo e, no antigo rinque anexo, jogos de hóquei em patins.



LA MÁQUINA

TAMBÉM SUBIU AO DRAGÃO

Segunda vitória, segunda ovação. Alarcón ganhou a Volta outra vez, mas só atingiu o topo das emoções no estádio. Impressionado e arrepiado com a homenagem, levou um banho de multidão, foi líder de claque, será "portista para sempre", mas ainda não conheceu Casillas, "o melhor guarda-redes do mundo". Talvez à terceira, Raúl...

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

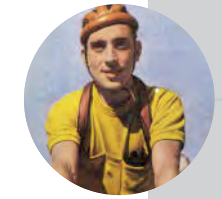
Quando Raúl Alarcón surgiu à boca do túnel e se encostou à parede de cimento, Brahimi já tinha marcado e André Pereira também. Ele, Alarcón, que em pequeno tinha sonhado com estádios cheios e bola no pé, preparava-se para pisar o relvado outra vez, sensivelmente um ano depois do primeiro momento de consagração. De camisola amarela vestida, olhava demoradamente os jogadores, os adeptos e a operação de segurança quando o interrompemos. Esfregou os braços para atenuar o efeito pele de galinha e quase pediu desculpa: "Impressiono-me sempre que entro aqui". Gustavo Veloso sorria, João Gonçalves pasmava, Ricardo Mestre observava e António Carvalho delirava. Apontava para o topo norte e mostrava o lugar anual de onde assiste aos jogos. "Está a ver aquela publicidade da Coca-Cola mais acima e aquela entrada ao lado? Pronto, é mesmo ali". No segundo imediato voltava do camisola amarela. Mas não por muito, só ao sprint. "É verdade que sou uma pessoa bastante tranquila, mas na estrada, quando estou em competição, sou precisamente o inverso", explicava Alarcón. "Tento sempre dar o máximo e tirar tudo da corrida". Fazia o mesmo ali, parado, braços cruzados e sem o menor propósito de dissimular a alegria que o momento lhe despertava. E foi precisamente ali, entre o quase anonimato no túnel e a ovação no relvado, que lhe pedimos o impossível: que escolhesse entre a primeira e a segunda vitória na Volta. "Fico com as duas", riu. Mais a sério, explicou por quê: "Ganhar pela primeira vez foi muito emotivo e este ano foi tudo diferente, com outro sabor. Ganhámos etapas, ganhámos a montanha, ganhámos individualmente, ganhámos por equipas. Gostei muito desta Volta, mas não consigo escolher entre uma e outra." Eleger a etapa que mais o

> ***"Que posso dizer? Estou supercontente e a equipa também. A forma como os adeptos nos recebem é impressionante. Muito obrigado, grandíssimos."***

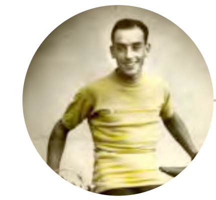
a pular, a rir e a reconhecer amigos e admiradores nas bancadas. Raúl, mais calmo, estava "agradecido a todos eles" e seguro de que "sem uma grande equipa não se ganha uma grande volta". Naquele momento, só a serenidade de César Fonte, que agradeceria o "carinho" e o "reconhecimento" mais tarde, nas redes sociais, batia a expressão marcou foi muito mais fácil. Na verdade, foi aquela que mais marcou Rui Vinhas também, que ainda exibia as feridas da queda sofrida na ligação entre o Sabugal e Viseu. "Ganhei três etapas, mas aquela foi a que mais mexeu comigo. Ficámos todos muito preocupados e nervosos com aquilo que lhe aconteceu e o que ele fez foi incrível. É um



1948
Fernando Moreira



1949
Dias dos Santos



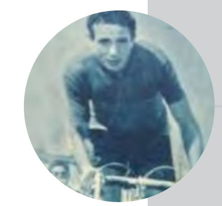
1950
Dias dos Santos



1952
Moreira de Sá



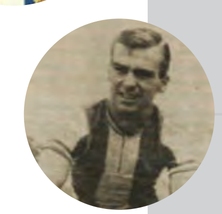
1959
Carlos Carvalho



1960
Sousa Cardoso



1961
Mário Silva



1962
José Pacheco

grande profissional que nunca se rende". Dezanove dias depois de perder os sentidos e de se recusar a abandonar a corrida quando se apercebeu que os médicos da Volta se preparavam para o levar para o hospital, Vinhas sorria, hipnotizado pela atmosfera do Dragão e ainda de pernas e braços ligados.
Na Senhora da Graça, no final de "uma etapa mítica" e de "uma subida impressionante", Raúl dedicou a vitória a Vinhas, a quem chama irmão. "Ao cortar a meta, desenhei um V com os dedos para lhe agradecer todo o esforço que estava a fazer para continuar em prova e para ajudar a defender a camisola amarela que eu vestia", recordou. "Só nessa etapa puxou durante 80 quilómetros ou mais!", acrescentou, ainda impressionado.
Mas agora, no Dragão, outras emoções impunham a interrupção da conversa, para retomar depois da volta de consagração, dos aplausos, de despir a camisola amarela, confiscada pelos Super Dragões, e de vestir a pele de líder de claque, de megafone em punho e cântico pronto: "Azul e branco é o coração, azul e branco é coração, allez, allez!". E a bancada foi na roda de Alarcón.
"Então, como foi?". Alguns minutos depois, retomávamos a entrevista no mesmo lugar. "Que posso dizer?", respondeu com uma pergunta, enquanto procurava as melhores palavras e apontava para a pele de galinha no braço esquerdo que não o deixava mentir: "Estou supercontente e a equipa também. A forma como os adeptos nos recebem é impressionante. Muito obrigado, grandíssimos". No dia seguinte, Gustavo Veloso escrevia no Instagram: "Oxalá as chegadas à meta estivessem cheias com tanta gente. Foi incrível."
"Nenhuma outra equipa de ciclismo tem isto, seja do World Tour ou de outra categoria qualquer", observou Alarcón, tentando medir a dimensão de tudo o que acabara de acontecer. "Isto é único. Um estádio inteiro a aplaudir-nos, a gritar os nossos nomes?... Só nós, que somos vencedores, podemos viver algo assim". Recuperou o agradecimento do parágrafo anterior e estendeu-o aos adeptos que o incentivaram na estrada, ao longo dos 12 dias de prova: "Transmitem-nos tanta energia para a corrida que, por vezes, até parece que nos vão a empurrar, que dividem o esforço connosco. À custa deles vamos redescobrir forças quando julgamos que já atingimos o limite, que já não dá para mais. Mas dá. Eles fazem-nos sentir especiais".
Iker Casillas, jogador que admira desde sempre, entra na conversa precisamente na categoria dos "especiais", ao lado de Miguel Indurain, que venceu o Tour por cinco vezes. Já se cruzou com Casillas, mas ainda não teve a oportunidade de o conhecer. "Vi-o na gala dos Dragões de Ouro do ano passado, mas gostava de conversar um pouco com ele", sorri. Para Raúl, Iker é só "o melhor guarda-redes do mundo". Despediu-se com um abraço e a prometer mais trabalho para se tornar o primeiro a vencer a Volta a Portugal por três vezes com a camisola do FC Porto. Afinal, não é por acaso que os companheiros de equipa lhe chamam "La Máquina"... E voltou para trás só para dizer que, se antes já era portista, agora ficou "portista para sempre".



"Nenhuma outra equipa de ciclismo tem isto, seja do World Tour ou de outra categoria qualquer. Isto é único. Um estádio inteiro a aplaudir-nos, a gritar os nossos nomes?... Só nós, que somos vencedores, podemos viver algo assim."

Raúl Alarcón e a equipa da W52-FC Porto foram homenageados no Estádio do Dragão durante o intervalo do FC Porto-Vitória de Guimarães

"Transmitem-nos tanta energia para a corrida que, por vezes, até parece que nos vão a empurrar, que dividem o esforço connosco. À custa deles vamos redescobrir forças quando julgamos que já atingimos o limite, que já não dá para mais. Mas dá. Eles fazem-nos sentir especiais."


1964 Joaquim Leão


1979 Joaquim Sousa Santos


1981 Manuel Zeferino


1982 Marco Chagas


2016 Rui Vinhas


2017 Raúl Alarcón


2018 Raúl Alarcón



"TREINANDO BEM, JOGAREMOS BEM"

A pré-época arrancou a 24 de agosto e, como habitualmente, o Dragão Caixa foi o palco do primeiro ensaio. O destaque, neste primeiro treino, foram, claro está, as três caras novas que compõem o plantel da equipa para 2018/19: Poka, Giulio Cocco e Hugo Santos, sobre quem o treinador Guillem Cabestany teceu algumas considerações, antes de definir o primeiro propósito da temporada.

Por **RUI CESÁRIO SOUSA**

Guillem Cabestany inicia a quarta época ao comando da equipa de hóquei em patins do FC Porto e no início de mais uma pré-temporada o treinador perspetivou aquela que espera que venha a ser uma época de sucesso. Ainda assim, o discurso não andou longe da cautela habitual, até porque este é um FC Porto com algumas caras novas, jovem, e que por isso vai necessitar de algum tempo de amadurecimento.

"A nível de jogadores há três alterações. Só por isso já temos um contexto diferente do ano passado, pois tem que haver uma fase de adaptação. Partimos com mais trabalho para fazer, mas também com ar fresco dentro da equipa. Sem pausas, mas sem pressas, vamos tentar recuperar a forma física dos jogadores e introduzindo os conceitos técnicos e táticos. O trabalho mais difícil será para os novos, pois vão ter que lidar um muita informação", começou por dizer o treinador, antes de dedicar algumas palavras a cada um dos três reforços. "O Poka é um defesa com bastante experiência, de quem esperamos um rendimento médio alto a mais curto prazo. O Giulio tem muita qualidade, experiência também, apesar de novo, e pode-nos trazer fantasia e criatividade, sabendo que vamos ter que ser pacientes para que tenha o seu tempo de adaptação. No mais novo, o Hugo Santos, também tenho muita confiança. Pouco a pouco vai ter o seu espaço e vai adaptar-se à dinâmica da equipa", disse o catalão, que lembrou também a importância desta fase da época, em que o trabalho é sempre mais do que o habitual. Inalterados permanecem os objetivos que o treinador traça para a sua equipa nesta nova temporada. Afinal, como o próprio afirma, no FC Porto "as expectativas são sempre altas e os objetivos ambiciosos". E para os manter Cabestany sabe bem o que é preciso fazer. Tudo começa nos treinos, com o trabalho que depois passa para a pista nos jogos a valer: "Treinando bem, jogaremos bem e só assim podemos estar nos momentos decisivos das competições, como temos feito nas últimas temporadas", disse o técnico, antes de recuar uns meses para lembrar o final da época dos azuis e brancos, que disse ter sido de um nível médio muito alto. Em dois jogos, os Dragões deixaram fugir o título nacional e a Liga Europeia (na final frente ao Barcelona), mas Cabestany





defende que é possível fazer ainda melhor a médio/longo prazo: "Vamos tentar que o FC Porto da parte final da época seja melhor do que o do ano passado, melhorando o rendimento dos jogadores que já cá estavam e explorando as capacidades dos que chegaram para nos reforçar", concluiu.

UM CAPITÃO E DUAS ESTREIAS

Hélder Nunes continua com a braçadeira de capitão e, numa primeira abordagem à época que se aproxima, não teve um discurso muito diferente do de Cabestany. Afinal, o objetivo passa mesmo por conquistar todas as competições em que estão inseridos. Uma tarefa árdua, segundo o internacional português, mas a que o grupo já está habituado. Para lá chegar, trabalharão com a determinação de sempre, garante, até porque como disse Cabestany, as expectativas são altas.

Sobre os novos colegas, o capitão não se alongou muito, mesmo porque tudo ainda está a começar: "Do pouco que deu para ver, percebe-se que são pessoas excelentes. Têm qualidade, ou não estariam aqui, e isso torna tudo mais fácil. Também acho que nós somos um grupo de fácil integração", disse o camisola 78, que garantiu também que as desilusões da época passada já foram esquecidas. "Quando há um início, há todo um novo pensamento. A época passada já lá vai. Sabemos que estivemos perto de conquistar tudo e falhamos em alguns momentos decisivos. Este ano trabalharemos o dobro para não falhar nada e, além de um jogo bonito, queremos também ter um jogo para ganhar", disse.

Giulio Cocco chega do Lodi, vai ser Dragão nas próximas três temporadas e no primeiro dia de treinos de azul e branco deixou claro que está disposto a trabalhar no máximo para justificar a aposta do clube e se adaptar a uma nova realidade, que não é necessariamente a do treinador, pois o italiano conhece Cabestany dos tempos em que ambos trabalhavam em Itália: "Conheço o treinador do Breganze e sei que vou ter que deixar tudo em campo", disse o avançado de 21 anos antes de tecer grandes elogios aos novos companheiros, que considera de um "nível altíssimo".

Ainda mais jovem do que Cocco é o outro avançado, Hugo Santos. Depois de representar a Sanjoanense, FC Porto, Oliveirense, Valongo e Benfica, Hugo Santos, que se diz portista desde sempre, deseja agarrar esta oportunidade com as duas mãos. Afinal, este era o momento pelo qual já esperava há uns meses: treinar com a equipa principal dos azuis e brancos no Dragão Caixa. "Tenho uma grande ambição de evoluir neste clube e ainda maior para chegar aos títulos", disse o hoquista de 18 anos. Para o novo avançado dos Dragões a integração no grupo é o primeiro obstáculo que tem pela frente. Sobre os novos colegas, já foi dizendo que "são pessoas boas com uma grande capacidade de trabalho" e adiantou também que neste primeiro ano o objetivo passa por jogar o maior número de minutos possível. Hugo "gosta de andar perto da baliza e do golo".



Lodi, Reus e Saint-Omer no caminho europeu

O FC Porto vai defrontar o Lodi (Itália), o Reus (Espanha) e o Saint-Omer (França) no Grupo C da Liga Europeia de hóquei em patins. Os Dragões disputam o primeiro jogo em casa, frente ao Saint-Omer (20/10/2018), e terminam a fase de grupos também no Dragão Caixa, defrontando o Reus (09/03/2019). Guillem Cabestany analisou o sorteio, que impõe o regresso de Giulio Cocco a Lodi, cidade que ainda agora trocou pelo Porto, e alertou para a qualidade dos adversários: "O Lodi é o campeão italiano. Quanto ao Reus, temos a experiência de termos perdido com eles nos quartos de final há dois anos, e o Saint-Omer é o campeão francês". Hélder Nunes, o capitão, reconheceu que "o grupo é fortíssimo", garantindo que a equipa vai "trabalhar muito" para assegurar o apuramento.



"SEMPRE QUIS REGRESSAR E VOLTAR A VESTIR ESTA CAMISOLA"

João Soares está de regresso ao FC Porto, chegando por empréstimo do CB L'Hospitalet, num acordo válido até 30 de junho de 2019.

TEXTO: **BRUNO LEITE**



NOME
JOÃO FILIPE VALENTE SOARES

DATA DE NASCIMENTO
27 DE MARÇO DE 1990

NATURALIDADE
OVAR (PORTUGAL)

ALTURA
2,02 METROS

POSIÇÃO
EXTREMO

CAMISOLA
17

CLUBES
OVARENSE
PARTIZAN (SÉRVIA)
MEGA VIZURA (SÉRVIA)
FC PORTO
PLANASA NAVARRA (ESPANHA)
OLIVEIRENSE
BENFICA

Após intensas e cordiais negociações com o clube espanhol, foi possível ao FC Porto consumar o regresso do extremo/poste internacional português, de 28 anos e 2,02 metros. Em 2010/11, João Soares sagrou-se campeão nacional de Dragão ao peito, reencontrando assim o treinador Moncho López. Em Portugal, além do FC Porto, João Soares já representou a Ovarense, a Oliveirense e o Benfica, clube no qual esteve nas últimas quatro temporadas. No estrangeiro, passou pela Sérvia (Partizan e Mega Vizura) e por Espanha (Planasa Navarra). Em 2018/19, no FC Porto, o extremo vai ter o número 17 nas costas.

> **"Estou muito feliz por voltar a esta casa, onde tão bem estive durante três anos. Espero que seja como da última vez em que estive aqui, pois ganhei tudo a nível nacional nessa época."**

"Estou muito feliz por voltar a esta casa, onde tão bem estive durante três anos. Espero que seja como da última vez em que estive aqui, pois ganhei tudo a nível nacional nessa época (2010/11). Espero dar um bom contributo à equipa e, de mim, podem esperar muita energia e muito profissionalismo. Vou fazer tudo para ajudar o FC Porto a ganhar novamente", começou por dizer João Soares no dia em que voltou a vestir a camisola azul e branca. Moncho López, como é óbvio, não faltou à apresentação de um atleta que conhece como ninguém. "Uma das coisas que me fez regressar ao FC Porto foi a possibilidade de poder voltar a trabalhar com o Moncho. Foi, até hoje, o melhor treinador que tive na minha carreira. É um treinador com quem dá prazer trabalhar e que me faz evoluir todos os dias. Espero retribuir toda a confiança que ele depositou em mim neste regresso", prosseguiu o internacional português.

Ora, foi em 2010/11 que João Soares se sagrou campeão nacional de Dragão ao peito. Na altura, o extremo tinha apenas 21 anos e integrava um plantel portista no qual pontificavam nomes como José Costa, Sean Ogirri, Nuno Marçal, Carlos Andrade, João Santos, Julian Terrell, Greg Stempin e Miguel Miranda. Um elenco de luxo que levou o FC Porto ao(s) título(s): "O meu primeiro objetivo ao regressar é poder voltar a ser campeão pelo FC Porto. É o objetivo número um e espero voltar a ter essa sensação. Uma das melhores sensações que vivi enquanto atleta foi quando fui campeão pelo FC Porto. Quando saí daqui, sempre quis regressar e voltar a vestir esta camisola. Estou muito feliz", confessou João Soares, que sete anos depois volta a chamar casa ao Dragão Caixa e a reencontrar o treinador Moncho López. Entre o João Soares que deixou o FC Porto e o que agora regressa, há diferenças assinaláveis, sobretudo no que diz respeito à experiência acumulada e à conquista de títulos. "Agora sou um jogador mais experiente, pois na primeira vez que joguei no FC Porto ainda estava a iniciar a minha carreira. Regresso um jogador mais maduro e que sabe o que é ganhar. É sempre importante ter no plantel jogadores que saibam o que é ganhar e acredito que posso dar um bom contributo à equipa", finalizou o novo número 17 dos Dragões.

> **"Uma das coisas que me fez regressar ao FC Porto foi a possibilidade de poder voltar a trabalhar com o Moncho. Foi, até hoje, o melhor treinador que tive na minha carreira. É um treinador com quem dá prazer trabalhar e que me faz evoluir todos os dias."**

"NÃO SERIA ADJUNTO DE UM TREINADOR QUALQUER"



Depois de ter sido eleito Treinador do Ano, Carlos Martingo poderia aproveitar o balanço da distinção, mas, em vez disso, prescindiu do papel principal para reassumir a condição de ajunto. Fê-lo pelo FC Porto e por ele também. Não deteta na troca qualquer retrocesso, está disposto a aproveitar a experiência "ao máximo" e já vai avisando que a equipa que ajuda Magnus Andersson a dirigir revela "uma enorme margem de progressão".

ENTREVISTA DE JOÃO QUEIROZ

Se o Carlos Martingo não fosse o Carlos Martingo, teria votado no Carlos Martingo para treinador do ano de 2017/18?
Bom, na verdade, pude votar em mim e foi o que fiz, porque este ano mudaram um pouco o formato da eleição dos melhores em cada área. Fomos escolhidos pelos treinadores e pelos capitães, por quem percebe verdadeiramente do fenómeno. Fizemos um excelente trabalho em Avanca e pelo menos no top 3 teria que estar.

E quais foram os segredos para uma época tão bem sucedida no Avanca, que não é um clube de primeira linha do andebol português e conseguiu uma qualificação inédita para a fase de atribuição do título?
O primeiro de todos eles foi formar uma equipa com um lote de bons jogadores e alguns até excelentes, que foram para bons clubes estrangeiros. Isso é o mais importante. Depois, a disciplina e o rigor com que trabalhámos durante toda a época foram fundamentais. Esses foram os ingredientes que nos permitiram ter êxito.

E o que leva um treinador, que estava a fazer a melhor época de sempre do Avanca, a sair na fase final da época para uma equipa que não estava a atravessar uma boa fase, que não foi escolhida por si e que até poderia ter um estilo de jogo que não aquele que defende?
Primeiro, porque esta é a minha casa e sempre ambicionei regressar. Sabia perfeitamente o que ia encontrar, as dificuldades que íamos ter, mas não podia dizer que não a um pedido que o clube me fez para ajudar naquela fase da época complicada. Foi um grande desafio para mim, que não foi cumprido na plenitude, mas estaria sempre disponível para voltar, como é óbvio.

O que o fez assumir de novo o cargo de adjunto quando já tinha uma carreira em ascensão como treinador principal?
Embora já tenha três anos de experiência como treinador principal, sei que sou um treinador ainda em fase de formação e, tendo a oportunidade de trabalhar com um treinador com esta experiência e com esta qualidade, não hesitei minimamente, nem creio que se trate de um retrocesso na minha carreira. Vejo este momento como um processo de continuidade da minha formação e uma ocasião para aproveitar ao máximo esta experiência, que está a correr muito bem e que me poderá ser bastante útil no futuro.

O facto de o treinador ser o Maguns Andersson também pesou na decisão?
Claro que sim. Obviamente, não aceitaria ser adjunto de um treinador qualquer. O Magnus é uma figura do andebol mundial, quer como treinador, quer como jogador, e será até o treinador com mais currículo que alguma vez passou por Portugal. É uma mais-valia para o clube e uma mais-valia para mim.

Identifica-se com o estilo de jogo e com as ideias do Magnus Andersson?
Vejo o andebol de uma maneira muito parecida com a dele, em especial o sistema defensivo, e temos muitos pontos de vista em comum sobre a modalidade.

Também foi adjunto do Ljubomir Obradovic, antes de sair para o Avanca, e há quem diga que há muitas semelhanças entre o Magnus Andersson e o Obradovic. Concorda?
As personalidades são um pouco distintas, um é nórdico e o outro é balcânico, o que desde logo impõe algumas diferenças até na forma de encarar o dia-a-dia, mas em termos andebolísticos têm bastantes semelhanças, na maneira de ver o jogo, do sistema defensivo e na preocupação em lançar jogadores jovens e fazer melhores e mais jogadores.

Com o Magnus Andersson, acha que o FC Porto fica mais perto de regressar aos títulos?
O FC Porto tem de regressar aos títulos e o Magnus está aqui para nos ajudar e para ajudar o clube a reencontrar o trilho das vitórias, e tenho a certeza de que este ano vamos ser muito fortes e vamos reconquistar o título de campeão.

A equipa já está próxima daquilo que esperam dela?
Ainda não estamos completos, ainda faltam dois jogadores e esta equipa tem uma enorme margem de progressão. Além de serem muito jovens e alguns deles ainda não terem jogado juntos durante muito tempo, esta equipa poderá conseguir coisas muito boas.

Jogador ou treinador: qual é o papel mais difícil de desempenhar?
O mais difícil é ser treinador, não há dúvida, mas, curiosamente, não tenho grandes saudades dos meus tempos de jogador e, já nessa altura, sonhava ser treinador, atividade que me realiza completamente, mesmo tendo noção que este trabalho é muito mais abrangente e bem mais complicado, obrigando-nos, entre outras coisas, a manter sob controlo o ego e a forma de cada um dos jogadores.

Dragões completam triplete em Alvalade

Ciclo de ouro para o bilhar do FC Porto. Depois de vencerem o Campeonato Nacional e a Taça de Portugal, os Dragões conquistaram, a 15 de setembro, a Supertaça de bilhar às três tabelas, batendo o Sporting em Alvalade.
A formação azul e branca, só com jogadores portugueses, demonstrou a sua superioridade perante o adversário e lançou na alta competição mais um jovem, José Miguel Soares, dando continuidade à renovação da equipa, iniciada com João Ferreira.
O FC Porto venceu o Sporting por 2-0, em Alvalade, na sequência dos triunfos nos duelos entre Santos Oliveira e Joaquim Alves (3-1) e entre João Ferreira e Rui Edgar (3-0). Dando cumprimento ao regulamento da prova, as partidas que opunham Rui Costa a Jorge Theriaga (1-2) e José Miguel Soares a Francisco Rodrigues (1-1) não necessitaram de ser concluídas.



Sánchez vence na Coreia do Sul

Daniel Sánchez, atleta do FC Porto, venceu o Survival 3CC Masters, torneio realizado em Incheon, Coreia do Sul, com um "prize money" de 220 mil dólares.
O atleta catalão destacou-se num torneio que contou com alguns dos melhores jogadores do mundo, como Frédéric Caudron, atual número 1 do ranking.



HISTÓRIAS NA CIDADE

MUSEU FC PORTO

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

OS IMORTAIS #62

Desta vez, "Os Imortais" são para recordar ou descobrir fora das páginas da DRAGÕES. "Histórias na Cidade" é uma iniciativa do Museu FC Porto, em parceria com instituições locais ou nacionais sedeadas no Porto, colocando 125 anos de memórias do clube nas rotas urbanas do conhecimento, até outubro.

Factos, curiosidades e intérpretes do passado azul e branco são recordados em 24 pontos de ativação de memória e/ou de exposição temporária espalhados pela Invicta. Com início no edifício da Câmara Municipal, onde há uma medalha de valor único para contemplar desde o início de setembro, o evento alarga-se a outros espaços na cidade a partir do dia 26 deste mês, decorrendo até 26 de outubro. "Histórias na Cidade" faz parte da programação especial do 5.º aniversário do Museu FC Porto e dos 125 anos do FC Porto, celebrados a 28 de setembro. Conheça o roteiro do passado, sem esquecer que a leitura destas páginas não dispensa a visita aos locais assinalados.

1. CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Praça General Humberto Delgado

A Medalha Municipal de Valor Desportivo atribuída ao FC Porto em 1935 mudou-se, temporariamente, da exposição permanente do Museu para os Paços do Concelho. No edifício da Câmara, onde são consagrados campeões do clube, contempla-se a Baixa do FC Porto.

2. BARBEARIA GARRETT

Rua de Ramalho Ortigão

José Maria Pedroto foi cliente da Barbearia Garrett, e o proprietário do espaço, Acácio Branco, atendeu o icónico futebolista e treinador do FC Porto durante várias décadas. Mas outros ilustres intérpretes da história azul e branca frequentaram esta barbearia clássica da Baixa.

3. HOTEL INFANTE DE SAGRES

Praça Dona Filipa de Lencastre

Jóia do Porto, entrou na história do clube no dia em que foi inaugurado. Passados 35 anos, recebeu a primeira gala dos Dragões de Ouro, onde foram distinguidos, entre outros, o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, o goleador Fernando Gomes e o treinador Artur Jorge.

4. TEATRO RIVOLI

Praça D. João I

Ponto de visita obrigatório para descobrir ou recordar a Secção de Teatro do FC Porto e outras organizações do clube. Sobre o Rivoli, mais uma curiosidade: sabia que o nosso Bibota d'Ouro Fernando Gomes já subiu ao palco deste teatro?

5. LIVRARIA LELLO

Rua das Carmelitas

É uma das principais atrações na cidade, tal como o Museu FC Porto e o Estádio do Dragão. Considerada uma das mais belas do mundo, a Livraria Lello foi inaugurada em 1906, ano do FC Porto reorganizado pelo segundo presidente do clube, José Monteiro da Costa.

6. UNIVERSIDADE DO PORTO

Praça Gomes Teixeira

Se conhece o hino académico "Amores de Estudante", talvez sinta o impulso de o cantar ao passar no edifício da Reitoria, para saber como o FC Porto e a Universidade do Porto se cruzam no tempo. A canção, com letra de Paulo Pombo, é uma das várias ligações curiosas.



7. TORRE DOS CLÉRIGOS

Rua de São Filipe de Nery

Foi Pedro Homem de Mello quem disse que "o FC Porto pertence à cidade como pertence a Torre dos Clérigos". A razão da frase do poeta descobre-se neste ex-líbris do Porto, que vigia a Invicta há mais de 250 anos e está rodeado de história azul, branca, indomável e imortal.

8. CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

Largo Amor de Perdição

Instalado no edifício da antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, reúne coleções que ajudam a compreender o passado do clube. O fundador do FC Porto, António Nicolau d'Almeida, surge em destaque numa peculiar reprodução fotográfica.

9. ESTAÇÃO DE SÃO BENTO

Praça Almeida Garrett

O comboio acompanha quase toda a história azul e branca e a Estação de São Bento, inaugurada em 1916, já foi ponto de partidas e receções apoteóticas a equipas campeãs do clube. Este monumento nacional também convida a viajar pela Baixa do Porto.

10. TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

Praça da Batalha

Em 1993, o Centenário do FC Porto também foi celebrado aqui, mas o Teatro Nacional São João já estava na memória do clube desde a década de 1950, por causa do "grito de todos nós". Se está a pensar no Hino do FC Porto, não se enganou...

11. COLISEU PORTO AGEAS

Rua de Passos Manuel

A história das galas dos Dragões de Ouro passa por aqui, mas há outros dragões na relação entre o FC Porto e o Coliseu, onde também ecoa a voz de Amália Rodrigues, a cantar a favor de um estádio que o tempo não apaga da memória.

12. PALÁCIO DA BOLSA

Rua de Ferreira Borges

Sob o domínio dos dragões, o Palácio da Bolsa tem uma relação com o FC Porto. E como estamos na sede da Associação Comercial do Porto, é obrigatório destacar, também em azul e branco, a figura ilustre de António Calém.

13. CASA DO INFANTE

Rua da Alfândega

Tal como o Museu FC Porto, o Arquivo Histórico Municipal é uma imperdível reserva de memórias do passado do Porto, clube e cidade. Na Casa do Infante, a viagem pela história conduz a factos, curiosidades e intérpretes do longo percurso portista desde 1893.

14. MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS

Rua de D. Manuel II

O Velódromo Maria Amélia e o Palácio dos Carrancas – edifício do Museu de Soares dos Reis – espreitam para os dias da fundação do FC Porto. A memória de António Nicolau d'Almeida e dos pioneiros do clube está presente neste ponto com vistas para o século XIX.

15. JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL

Rua de D. Manuel II

O FC Porto descobre-se na Rota do Romântico e a partir dos Jardins do Palácio de Cristal (Biblioteca Municipal Almeida Garrett). As origens do clube, as memórias azuis e brancas do Pavilhão Rosa Mota e a Taça dos Campeões Europeus de 1987 estão entre as curiosidades.

16. MUSEU DO CARRO ELÉCTRICO

Alameda Basílio Teles

Na rede de transportes públicos da cidade, os elétricos são hoje uma atração no Porto. O clube também faz parte da história deste serviço da STCP e vale mesmo a pena visitar o Museu do Carro Eléctrico para descobrir a linha 15 e muitas outras memórias.

17. PETÚLIA

Rua de Júlio Dinis

Na famosa confeitaria de Ilídio Pinto, o Sr. Hóquei em Patins do FC Porto, a história é servida com o requinte das memórias de títulos e de várias personalidades incontornáveis do clube, como Jorge Nuno Pinto da Costa, Fernando Sardoeira Pinto ou José Maria Pedroto.

18. CEMITÉRIO DE AGRAMONTE

Rua de Agramonte

O Mausoléu do FC Porto localiza-se neste cemitério, onde também se presta homenagem a muitas figuras históricas, entre as quais o fundador e primeiro presidente do clube, António Nicolau d'Almeida. A arte escultórica é outra razão forte para visitar este espaço.

19. FUNDAÇÃO ESCULTOR JOSÉ RODRIGUES

Rua da Fábrica Social

O mestre-escultor José Rodrigues nasceu em Luanda (Angola), mas tornou-se um ilustre cidadão portuense. Estudou e trabalhou na Invicta, cruzando-se com o FC Porto em diferentes momentos. Um título muito especial celebrado em 1997 destaca-se na história.

20. CONSTITUIÇÃO PARK

Rua da Constituição

No segundo estádio da história do clube, uma equipa de infantis de 1924 eleva-se entre as memórias das instalações que o FC Porto ocupa há mais de cem anos. Sede da escola Dragon Force desde 2008, o Constituição Park é a excelência na formação cívica e desportiva.

21. MUSEU MILITAR DO PORTO

Rua do Heroísmo

Quatro presidentes do FC Porto destacaram-se como oficiais do Exército ao serviço do país, mas as memórias do clube também se cruzam com a história militar nas linhas de combate da I Guerra Mundial e da Guerra Colonial.

22. PISCINA DE CAMPANHÃ

Rua Dr. Sousa Ávides

A história da natação portista começou nas águas do rio Douro e no mar portuense. Na era das piscinas, os nadadores das Antas dominaram na modalidade, e a tradição não se perdeu em Campanhã, onde há um objeto especial para rever ou descobrir.

23. MUSEU NACIONAL DA IMPRENSA

Estrada Nacional 108

O FC Porto é notícia desde a fundação do clube, em 1893, e produz publicações próprias desde as primeiras décadas do século passado. A imprensa azul e branca e o azul e branco na Imprensa são razões para visitar este museu, onde a arte do cartoon também é imperdível.

24. ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO PORTO

Rua de António Pinto Machado

A maior associação de futebol do país nasceu em 1912, por ação do FC Porto. O clube conserva um palmarés invejável de títulos em provas deste organismo, e como estamos na sede da AF Porto, as honras também vão, necessariamente, para o histórico dirigente Adriano Pinto.

5 ANOS MUSEU FC PORTO

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 125 ANOS

MUSEU #66

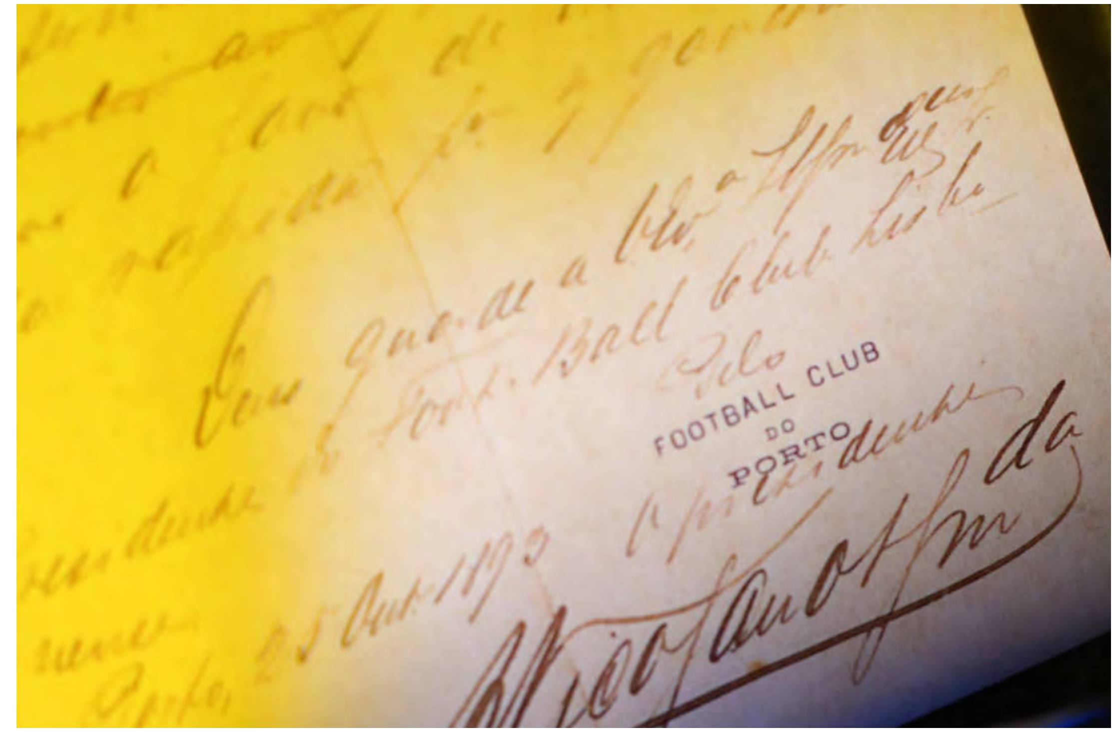


TripAdvisor coloca Museu FC Porto entre os cinco melhores de Portugal

A plataforma internacional de visitas turísticas atribuiu ao Museu o prémio Travellers' Choice

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

O Museu FC Porto continua no centro de atenções das organizações internacionais, recebendo distinções que realçam, não só a qualidade do espaço, como os serviços disponibilizados aos visitantes. Desta vez foi o TripAdvisor que atribuiu o prémio Travellers' Choice 2018, distinção seletiva, que contempla apenas 1% das melhores empresas nas diversas categorias do setor de turismo a nível mundial.
A atribuição deste prémio por esta que é uma das mais importantes plataformas digitais ligadas ao turismo – e que tem dimensão planetária – é particularmente importante porque resulta, em exclusivo, de comentários e pontuações dos visitantes sem filtros nem correções.
É a partir destas premissas que o TripAdvisor distingue anualmente dez instituições museológicas em Portugal, sendo que o Museu FC Porto ficou entre os cinco melhores e foi mesmo o único museu da região norte a estar presente no ranking deste ano de 2018.
É também único, neste caso mesmo a nível nacional, no que toca a museus relacionados com a área do desporto.
Não se trata, contudo, de uma distinção inesperada. Há três anos consecutivos que a instituição portista lidera a lista de museus mais recomendados na região norte (e, obviamente e por consequência, também no Grande Porto), tendo recebido o Certificado de Excelência em 2016, 2017 e 2018.
Em vésperas de completar cinco anos – foi inaugurado a 28 de setembro de 2013 -, o Museu FC Porto vai colecionando distinções importantes, tanto a nível nacional como internacional. Neste último caso, recorde-se, foi o primeiro museu do Mundo a integrar, como membro afiliado, a Organização Mundial de Turismo, agência das Nações Unidas. Realce-se, neste importante setor de atividade, o contributo que o Museu tem dado no crescimento exponencial do turismo na cidade do Porto - várias vezes considerada como Melhor Destino Europeu -, já que uma parte importante dos seus visitantes são oriundos do estrangeiro.
Relembre-se, entretanto, que, em 2016, foi nomeado para o European Museum of the Year Award, atribuído a novos projetos na área da museologia, chegando à seleção final. Antes, em 2015, a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) distinguiu o Museu FC Porto com o Prémio Inovação e Criatividade, relevando a qualidade de um espaço que conta, não só a história centenária do FC Porto, mas também a ligação do clube à Cidade Invicta e ao país.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Nos 125 anos do FC Porto e no 5.º aniversário do Museu FC Porto, o "Objeto do Mês" vai buscar história ao final do século XIX. Uma reprodução da carta redigida em 1893 pelo fundador e primeiro presidente do clube, António Nicolau d'Almeida, a convidar o Club Lisbonense para a realização de um jogo de futebol, estabelece uma ponte entre a atualidade e a origem do FC Porto. Considerado o documento conhecido mais antigo da história azul e branca, esta carta faz parte das preciosidades únicas do espólio do clube e também se descobre no discurso expositivo permanente. Sempre em exibição no Hall do Museu, área de circulação livre, o "Objeto do Mês" é uma sucessão de pequenas mostras temporárias que revelam a riqueza e a diversidade da coleção portista, colocando o passado ainda mais ao alcance de todos.



DLAM revela cartaz até novembro

A nova temporada abre com a dupla Marante/Tiago Nacarato. Seguem-se o cantautor Manel Cruz e a fadista Mafalda Arnauth

DAR LETRA À MÚSICA

O Dar Letra à Música (DLAM) está de volta, entrando na quarta temporada. O dia 27 de setembro marca o novo arranque, juntando Marante e Tiago Nacarato num formato especial, diferente daquele que tem sido prática neste que já é um evento de referência da música portuense. Em palco estarão uma figura consagrada e um artista emergente - e já com muito sucesso -, de estilos diferentes, que prometem uma experiência inédita de conversas e momentos musicais. Curiosamente, dois nomes familiares dos adeptos portistas: Marante foi um dos protagonistas musicais na festa dos campeões nacionais que decorreu na Baixa, em maio último; e Tiago Nacarato participou na apresentação dos novos equipamentos do FC Porto, na Praça D. João I, em julho.
A sessão do DLAM em outubro está agendada para o dia 18, altura em que o palco será de Manel Cruz, um nome para sempre ligado aos Ornatos Violeta. Artista de múltiplos talentos e intérprete de mil instrumentos, o cantautor é fornecedor de músicas e letras para outros artistas, faceta que certamente também será tema de conversa. Já em novembro, regressa o fado (e não só) ao palco do Auditório Fernando Sardoeira Pinto pela voz de Mafalda Arnauth. Será no dia 15, numa conversa-concerto com uma artista que celebra duas décadas de carreira, durante as quais foi corresponsável pelo despertar de uma nova geração de fadistas e de um novo fado, mais interventivo e incluindo novas sonoridades.



1

O FC Porto, que só tinha vencido nos primeiros três jogos oficiais da época, ganhava ao intervalo por 2-0, mas acabou por sofrer a primeira derrota da temporada, que foi também a primeira no Estádio do Dragão da "era Sérgio Conceição" em jogos da Liga.

3

Ao longo de toda a partida, o Vitória de Guimarães fez apenas três remates enquadrados com a baliza. Todos eles resultaram em golo, provocando a reviravolta no marcador.

22

Jesús Corona só esteve no relvado ao longo de 22 minutos. Entrou aos 51' para o lugar de Brahimi e saiu, lesionado, aos 73', substituído por Marega.

1996

O FC Porto não perdia em casa com o Vitória de Guimarães desde abril de 1996. Aconteceu no Estádio das Antas e, curiosamente, o resultado final foi o mesmo (2-3), com golos de Edmilson e Quinzinho, para os Dragões, e de Edinho, Ricardo Lopes e Zahovic, para os vimaranenses.

Ficha de Jogo

2-3

LIGA, 3.ª JORNADA
24 DE AGOSTO DE 2018

ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
BRAHIMI (37')
ANDRÉ PEREIRA (43')
ANDRÉ ANDRÉ (63', PEN.)
TOZÉ (76')
DAVIDSON (87')

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA
VALDEMAR MAIA

4.º ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

VIDEOÁRBITRO
BRUNO PAIXÃO

CARTÃO AMARELO
WAKASO (9')
DIOGO LEITE (24')
FELIPE (78')
FLORENT (83')
ALEX TELLES (87')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
DIOGO LEITE
ALEX TELLES
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
OTÁVIO
BRAHIMI
ANDRÉ PEREIRA
ABOUBAKAR

VITÓRIA SC
TREINADOR
LUÍS CASTRO

DOUGLAS
SACKO
JOÃO AFONSO
HENRIQUE
FLORENT
ANDRÉ ANDRÉ
WAKASO
JOSEPH
JOÃO CARLOS TEIXEIRA
WELTHON
BOYD

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
BRAHIMI POR JESÚS CORONA (51')
ABOUBAKAR POR MAREGA (72')
JESÚS CORONA POR ÓLIVER (73')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
EDER MILTÃO
HERNÂNI
ADRIÁN LÓPEZ

SUBSTITUIÇÕES VITÓRIA SC
JOSEPH POR TOZÉ (38')
BOYD POR OLA JOHN (58')
JOÃO CARLOS TEIXEIRA POR DAVIDSON (77')

NÃO UTILIZADOS
MIGUEL
RAFA SOARES
TALLO JÚNIOR
CELIS

"Faltou-nos um pouco mais de agressividade e o adversário marcava quando chegava à nossa baliza. Eles tiveram poucas oportunidades, mas converteram os golos. Isso tem de ser corrigido, porque não é normal sofrer três golos em casa. Houve desatenção da nossa parte, porque dentro de casa temos o histórico de mandar. Faltou-nos um pouco de equilíbrio e a equipa não fez um bom jogo. É preciso reconhecer isso e corrigir."

Felipe



11

Moussa Marega fechou o resultado em tempo de compensação e tornou-se o 11.º jogador do FC Porto a marcar nos cinco jogos oficiais disputados até então, com a Supertaça incluída. Aboubakar e Brahimi, ambos com três, e Corona, com dois, distinguiam-se entre a lista de marcadores, que incluía ainda os nomes de Herrera, Maxi, Marius, Diogo Leite, Otávio, Alex Telles e André Pereira. Todos juntos, passavam a somar 16 golos, dando ao FC Porto o melhor ataque da prova.

20

Aos 20 anos, Éder Militão estreou-se com a camisola do FC Porto, fez dupla de centrais com Felipe e convenceu. Assistiu Herrera para o primeiro golo do encontro e terminou a noite a receber a notícia da sua primeira convocatória para a seleção do Brasil.

82

O último golo do encontro só chegou aos 94 minutos, mas a ovação que se ouviu no estádio aos 82 confundiu-se com os festejos de um remate certeiro, quando Danilo substituiu Brahimi e regressou à competição cinco meses depois de uma rotura no tendão de Aquiles.

Ficha de Jogo

3-0

LIGA, 4.ª JORNADA
2 DE SETEMBRO DE 2018

ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
HERRERA (15')
ABOUBAKAR (27')
MAREGA (90+4')

ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO (LISBOA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
RUI CIDADE

4.º ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO (41')
FELIPE (66')
LOUM (80')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
OTÁVIO
HERRERA (C)
SÉRGIO OLIVEIRA
BRAHIMI
ABOUBAKAR
MAREGA

MOREIRENSE
TREINADOR
IVO VIEIRA

JHONATAN
JOÃO AURÉLIO
M. ABARHOUN
IVANILDO
BRUNO SILVA
M. LOUM
CHIQUINHO
PEDRO NUNO
ÂNGELO NETO (C)
HERIBERTO
BILEL

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
ABOUBAKAR POR JESÚS CORONA (64')
SÉRGIO OLIVEIRA POR ÓLIVER (74')
BRAHIMI POR DANILO (82')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
DIOGO LEITE
MARIUS
ADRIÁN LÓPEZ

SUBSTITUIÇÕES MOREIRENSE
ÂNGELO NETO POR ALAN SCHONS (62')
BILEL POR NENÊ (71')
CHIQUINHO POR PATITO RODRÍGUEZ (78')

NÃO UTILIZADOS
PEDRO TRIGUEIRA
D'ALBERTO
HALLICHE
ARSÉNIO

"Foi um momento bonito e emocionante. Não estava à espera de ser tão ovacionado e estou grato por me terem recebido daquela maneira. Enquanto estive de fora, tive tempo para refletir e saber o momento em que estava. Cresci como homem também, pois tive consciência de muitas coisas que dentro do campo não se conseguem ver. Agora quero regressar em força para ajudar a equipa. Qualquer vitória me deixa feliz, mas esta ainda mais, porque marcou o meu regresso."

Danilo



2

Hernâni só precisou de dois minutos em jogo para dar vantagem aos Dragões. Entrou aos 72 minutos, substituindo Adrián López, e marcou aos 74, a passe de Brahimi.

9

A vantagem do FC Porto durou nove minutos. Na ponta final de um contra-ataque rápido, Eustáquio restabeleceu a igualdade quando o cronómetro marcava 83 minutos de jogo.

6

Sérgio Conceição introduziu seis alterações no onze, com a estreia absoluta de João Pedro incluída. Além do lateral brasileiro, jogaram também de início Vaná, Diogo Leite, Diogo Leite, Danilo e Jesús Corona.

8

Danilo voltou a ser titular quase oito meses depois de ter saído lesionado do jogo das meias-finais da Taça da Liga, frente ao Sporting.

Ficha de Jogo

1-1

TAÇA DA LIGA, GRUPO C, 1.ª JORNADA
14 DE SETEMBRO DE 2014

ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
HERNÂNI (74')
EUSTÁQUIO (83')

ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA (BRAGA)

ASSISTENTES
PEDRO FERNANDES
INÁCIO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
JOÃO PINHO

VIDEOÁRBITRO
BRUNO PAIXÃO

CARTÃO AMARELO
MAREGA (42')
LUÍS MARTINS (43')
EUSTÁQUIO (45+1')
DIOGO LEITE (58')
JEFFERSON SANTOS (73')
HERNÂNI (75')
WILLIAM OLIVEIRA (76')
OTÁVIO (76')
ABOUBAKAR (90+5')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

VANÁ
JOÃO PEDRO
FELIPE
DIOGO LEITE
ALEX TELLES
OTÁVIO
DANILO
HERRERA (C)
CORONA
MAREGA
ADRIÁN LÓPEZ

GD CHAVES
TREINADOR
DANIEL RAMOS

ANTÓNIO FILIPE (C)
FILIPE BRIGUES
NUNO ANDRÉ COELHO
MARCÃO
LUÍS MARTINS
JEFFERSON
EUSTÁQUIO
BRUNO GALLO
PERDIGÃO
WILLIAM
NILTINHO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
NILTINHO POR AVTO (72')
FILIPE BRIGUES POR ANDRÉ LUÍS (80')
WILLIAM POR FILIPE MELO (86')

NÃO UTILIZADOS
RICARDO NUNES
JOÃO TEIXEIRA
PLATINY
GHAZARYAN

SUBSTITUIÇÕES GD CHAVES
JOSEPH POR TOZÉ (38')
BOYD POR OLA JOHN (58')
JOÃO CARLOS TEIXEIRA POR DAVIDSON (77')

NÃO UTILIZADOS
MIGUEL
RAFA SOARES
TALLO JÚNIOR
CELIS

"Houve alguma ineficácia da nossa parte. Sabemos que as equipas do Daniel Ramos, quando a equipa adversária joga com dois avançados, encaixam um médio defensivo junto aos centrais. Faltou-nos alguma dinâmica, alguma velocidade na circulação também. Penso que tivemos algumas ocasiões de golo e, não fazendo um jogo espetacular, merecíamos sem dúvida ganhar este jogo."

Sérgio Conceição



20

Ao entrar no onze de Gelsenkirchen, Iker Casillas não se limitou a atingir o jogo 120 com a camisola do FC Porto. Na Arena AufSchalke, o espanhol iniciou a 20.ª participação consecutiva na Liga dos Campeões, batendo o recorde que partilhava com Ryan Giggs, e completou o 168.º encontro na competição, ampliando um máximo que já lhe pertencia.

13

Para Alex Telles, o número 13, que usa na camisola por lhe reconhecer um significado muito especial, não é de azar. Mas aquele minuto, o 13, em que tentou transformar uma grande penalidade, foi. O lateral brasileiro escolheu o lado, rematou colocado, mas Ralf Färhmann defendeu.

2

O jogo de Gelsenkirchen produziu o segundo empate entre FC Porto e Schalke. O primeiro remonta a setembro de 1976, altura em que as duas equipas empataram (2-2) nas Antas, em jogo da primeira eliminatória da Taça UEFA. Rodolfo e Cubillas fizeram os golos dos Dragões.

1

Éder Militão estreou-se na Liga dos Campeões ao segundo jogo com a camisola do FC Porto. Depois da experiência alemã, em que foi um dos melhores em campo, o defesa brasileiro, que tinha participado integralmente na vitória sobre o Moreirense, somava 180 minutos de muita qualidade.

Ficha de Jogo

1-1

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO D, 1.ª JORNADA
18 DE SETEMBRO DE 2018

ARENA AUFSCHALKE, EM GELSENKIRCHEN

MARCADORES
EMBOLO (64')
OTÁVIO (PEN. 75')

ÁRBITRO
JESÚS GIL MANZANO (ESPANHA)

ASSISTENTES
ANGEL NEVADO
DIEGO BARBERO

4.º ÁRBITRO
JAVIER MARTÍNEZ

ASSISTENTES ADICIONAIS
RICARDO DE BURGOS
JOSÉ LUIS MUNUERA

CARTÃO AMARELO
EMBOLO (27')
UTH (53')
CORONA (78')
HERRERA (86')

SHALKE 04
TREINADOR
DOMENICO TEDESCO

FÄHRMANN (C)
SANÉ
NALDO
NASTASIC
CALIGIURI
SERDAR
BENTALEB
MCKENNIE
SCHÖPF
UTH
EMBOLO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
OTÁVIO
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES SHALKE 04
UTH POR KONOPLYANKA (65')
EMBOLO POR BURGSTALLER (72')
SERDAR POR HARIT (84')

NÃO UTILIZADOS
NUBEL
MENDYL
RUDY
DI SANTO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
ABOUBAKAR POR JESÚS CORONA (60')
BRAHIMI POR SÉRGIO OLIVEIRA (82')
OTÁVIO POR HERNÂNI (90')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
CHIDOZIE
ÓLIVER
ADRIÁN LOPEZ

"Creio que fomos sempre superiores, mesmo não fazendo um jogo brilhante. Tivemos mais posse de bola, mais remates e ainda falhámos um penálti. Não foi um jogo brilhante, mas consistente. Foi pena não termos concretizado o penálti, pois acredito que até o jogo teria sido diferente. Não perder é positivo, mas ganhar era melhor."

Sérgio Conceição

PASSATEMPOS #76



Palavras Cruzadas

1. Treinador campeão europeu de hóquei patins pelo FC Porto em 1986.
2. Apelido do treinador que conquistou os primeiros dois campeonatos do Penta.
3. Treinador que conduziu o FC Porto à primeira dobradinha.
4. Adversário do FC Porto na Supertaça Europeia de 1987.
5. Marcador do segundo golo do FC Porto na final da Taça dos Campeões Europeus de 1987.
6. Avançado que em 1971 marcou quatros golos num jogo contra o Benfica.
7. Apelido do norte-americano que mais se notabilizou no basquetebol do FC Porto nos anos 1970.
8. Primeiro campo de jogos do FC Porto.
9. Melhor marcador do FC Porto em 2017/18.
10. Jogador que marcou em Alvalade, em 2005/06, um dos golos decisivos para o título de campeão nacional.
11. Melhor marcador da história do FC Porto.
12. Guarda-redes que se estreou pelo FC Porto frente ao Vitória de Guimarães a 11 de setembro de 1988.
13. País de origem do primeiro adversário do FC Porto nas competições europeias.
14. Central brasileiro contratado ao Barcelona em 1990.

Quiz

1. Que treinador sucedeu a Carlos Alberto Silva como treinador do FC Porto?
A. Tomislav Ivic
B. Artur Jorge
C. Bobby Rosbon

2. Qual foi o adversário do FC Porto na inauguração do Estádio do Dragão?
A. Real Madrid
B. Barcelona
C. Manchester United

3. Qual foi o adversário eliminado pelo FC Porto nas meias-finais da Taça das Taças de 1983/84?
A. Dínamo Zagreb
B. Aberdeen
C. Shakhtar Donetsk

4. Que treinador conduziu o FC Porto à vitória no campeonato de basquetebol em 2010/11?
A. Alberto Babo
B. Luís Magalhães
C. Moncho López

5. Que futebolista disputou mais jogos pelo FC Porto?
A. João Pinto
B. Rodolfo
C. Américo

6. Que treinador do FC Porto foi campeão do mundo de seleções?
A. Béla Guttman
B. Tommy Doc
C. Aymoré Moreira

7. Em que modalidade o FC Porto foi heptacampeão entre 2009 e 2015?
A. Andebol
B. Hóquei patins
C. Basquetebol

8. Que clube o FC Porto defrontou na Taça Intercontinental de 2004?
A. Peñarol
B. Once Caldas
C. Boca Juniors

9. Em que competição Sérgio Conceição se estreou como jogador sénior do FC Porto?
A. Supertaça
B. Taça de Portugal
C. Liga dos Campeões

10. Que jogador marcou um hat-trick na final da Taça de Portugal de 2011?
A. Falcao
B. Hulk
C. James Rodríguez

11. Em que modalidade se destacou o treinador Branislav Pokrajak?
A. Basquetebol
B. Andebol
C. Voleibol

12. Qual destes jogadores foi titular na final da Liga Europa de 2011?
A. Belluschi
B. Sapunaru
C. Maicon

13. Que equipa o FC Porto eliminou nos oitavos de final da Liga dos Campeões de 2014/15?
A. Basileia
B. Atlético de Madrid
C. Schalke 04

14. Em que modalidade é que o FC Porto se sagrou campeão europeu em 2017?
A. Hóquei em patins
B. Bilhar às três tabelas
C. Boxe

15. Qual foi o jogador mais jovem a estrear-se pela equipa principal do FC Porto?
A. Gomes
B. Sérgio Oliveira
C. Rúben Neves



Quem é?

1. Natural do Funchal.
2. Chegou ao FC Porto depois de representar o Marítimo.
3. Venceu três edições da Liga portuguesa.
4. Foi o melhor marcador do campeonato em 1935/36.
5. É o melhor marcador de sempre em clássicos do FC Porto com o Sporting.

SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS: 1 - CRISTIANO; 2 - ROBSON; 3 - YUSTRICH; 4 - AJAX; 5 - JUARY; 6 - LEMOS; 7 -DOVER; 8 - RAINHA; 9 - ABOUBAKAR; 10 - JORGINHO; 11 - GOMES; 12 - BAÍA; 13 - ESPANHA; 14 - ALOÍSIO.
QUIZ: 1. A; 2. B; 3. B; 4. C; 5. A; 6. C; 7. A; 8. B; 9. A; 10. C; 11. B; 12. 3; 13. A; 14. B; 15. C.
QUEM É: PINGA


FC Porto
CAMPEÕES
NA CONQUISTA
DIGITAL
Faz parte do novo mundo digital do FC Porto!
Feed
PRÓXIMO JOGO
SÁB 28/7
20:00
FC Porto
PRÉ-ÉPOCA
Newcastle...
Baixa do Porto voltou a vestir-se de azul e branco
Treino #FCPorto #FCPortoPreSeason
FC PORTO MUSEUM & TOUR APP
FC Porto
Tribuna Nascente
21,00 €
FC PORTO
BAIXA DO PORTO VOLTOU A
VESTIR-SE DE AZUL E BRAN
VER MAIS
PRÓXIMO JOGO
Ver Todos
SÁB 28/07
20:00
FC PORTO
PRÉ-ÉPOCA
NEWCASTLE ...
CLASSIFICAÇÃO
1 FC Porto
2 SL Benfica
3 Sporting CP
4 SC Braga
FC Porto
FC Porto
5 603128 111129 08